ANO 25.º QUINTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1945 N.º 8058

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

BRASIL

Celebra hoje o Brasil a sua festa nacional ou seja a comemoração da sua independencia. Trata-se dum acontecimento a que Portugal se associa fraternalmente, jubilosamente, visto que os dois povos vivem numa comunhão moral, estando sempre ao lado um do outro, a-fim de repartirem entre si as alegrias e os cuidados.

O progresso do Brasil, o crescer da sua riqueza, a intensificação da sua cultura, o prestigio internacional da sua acção significam para nós, portugueses, o êxito de grandes esforços patrioticos, orientados por uma politica em que admiravelmente se conciliam os principios e as imperiosas realidades.

Terminou-lhe há muito tempo o periodo de sondagens em que os paises novos gastam longos anos, em demoradas experiências, para se definirem e orientarem, criando personalidade e impondo o seu génio próprio como elemento de trabalho, civilização e cortesia. Em pouco mais dum século, o Brasil constituiu-se livremente, arcando com a responsabilidade de cultivar o seu riquissimo solo, desbastando-o e povoando-o, de dar unidade á sua população, formada por correntes heterogéneas, e de radicar nela o sentimento vivo do orgulho nacional.

Na hora histórica da sua independência, não se deu um verdadeiro rompimento de relações entre portugueses e brasileiros, porque os laços de sangue, de idioma, de religião e de profunda amizade estabeleceram uma espécie de comunidade em que o espiritual não pesava menos que o temporal. Com o decorrer do tempo, cada qual em sua casa, conservando e acrescentando piedosamente o patrimonio sagrado das suas recordações, os dois povos irmãos nunca deixaram de sentir-se «próximos», dado que não há distancias, quando os corações palpitam no mesmo ritmo.

Sejam quais sejam as «variações» a que tem de sujeitar-se o mundo que se renova e modifica na sua maneira de ser, duma cousa estamos bem certos: Portugal e Brasil permanecerão fieis á sua luminosa alma lusiada, afirmando e sustentando que o Mar que os separa é também o abraço afectuoso que os prende ao passado e ao futuro.

Esta firme convicção, enraizada cá e lá, impõe obrigações rigorosas, que aliás são imperativos da consciência, as quais traduzem o propósito assente de cooperarmos uns com os outros em tudo que fôr dedicação pelos ideais da paz e da «humanização» dos homens.

Portugal e o Brasil, perto ou longe, parecem-se com os viajantes que, mesmo quando percorrem estradas diferentes, mas muito claras, crêem que um dia se vão encontrar, na perspectiva das suas saudades e lembranças...

Um aspecto de Hamburgo na zona do porto

Hamburgo foi ocupada

sem combate pelos ingleses

depois de ter sido declarada

cidade aberta

PARIS, 3.—Hamburgo foi declarada cidade aberta, segundo anunciou esta manhã a emissora local. O burgomestre Kaufmann ofereceu a rendição da cidade sem combate.

As tropas do 2.º Exército britanico, que começaram a entrar em Hamburgo ás primeiras horas da manhã, completaram a ocupação da cidade.

Antes da ocupação, a emissora de Hamburgo havia dado á população as seguintes insruções:

«Todo o transito de pessoas e veiculos deve cessar quando da ocupação da cidade ao meio dia. A partir das 13 horas tôda a população deve estar recolhida, com excepção do pessoal da geradora de electricidade, da fábrica de gás e de outros serviços de utilidade geral».—(Reuter e United Press).

A importancia da tomada de Hamburgo

LONDRES, 3.—Hamburgo, que há mais duma semana estava ameaçada pelas fôrças do general Dempsey, é o maior porto da Alemanha e constituia o maior centro de resistência na costa do Mar do Norte.

Com o subito avanço dos Aliados em direcção ao Baltico, a guarnição de Hamburgo ficou completamente isolada. A queda da cidade, além de proporcionar aos Aliados um importante porto de abastecimentos, priva os alemães da sua ultima e mais poderosa estação de rádio.—(R.).

Violentos ataques a Emden

LONDRES, 3.—Durante a noite passada, numerosas formações de bombardeiros britanicos «Mosquitos» atacaram, por quatro vezes, Emden. Produziram-se grandes devastações e incendios, principalmente, na área do pôrto e dos estaleiros.—(U. P.).

Os canadianos avançam sôbre Emden e Wilhelmshaven

PARIS, 3.—As tropas do 1.º Exército canadiano no seu avanço sôbre as importantes bases navais alemãs de Emden e Wilhelmshaven, após a conquista da cidade de Zweischenahn, 12 quilómetros a oeste de Oldenburgo, estão agora a combater nos suburbios de Oldenburgo e as ultimas informações recebidas indicam que unidades blindadas avançadas canadianas penetraram já nas primeiras ruas da cidade.

Os canadianos ultrapassaram também profundamente pelo noroeste Emden depois de terem conquistado a cidade de Leer.—(U. P.).

A aviação aliada ataca as fôrças alemãs nas estradas entre Berlim e o Báltico

LONDRES, 3.—Os bombardeiros e caças-bombardeiros da R. A. F. destruiram ou danificaram, sériamente na terça-feira e ontem 1.207 veiculos motorizados alemães, nas estradas entre Berlim e Luebeck. Destruiram vários depósitos de munições e de carburantes, assim como muitos comboios militares.

Na terça-feira, apenas em quatro horas, os aviadores ingleses, destruiram 932 veiculos motorizados germanicos e 33 aeroplanos alemães, em combates aéreos e no solo.

Os aviadores que tomaram parte nêstes ataques declaram que grandes concentrações de transportes alemães estão a retirar apressadamente para noroeste.—(U. P.).

LONDRES, 3.—(De Doon Campbell, correspondente da Reuter junto das tropas britanicas aerotransportadas).—Do Mar Báltico até o Elba, o Exército alemão enche as estradas, retirando em frente das fôrças aliadas. Tôda a espécie de veiculos transporta oficiais e soldados alemães. Mais de 100.000 alemães retiram em desordem. Trata-se de uma rendição em massa sem precedentes na história.—(R.).

O DR. JULIO DANTAS

na Ordem dos Advogados

A convite do bastonario da Ordem dos Advogados, o ilustre presidente da Academia das Ciências, sr. dr. Julio Dantas, inaugura hoje, ás 21 e 30, sob a presidência do Chefe do Estado, e na sede daquele organismo, o ciclo de conferências de 1945.

O tema—«A unidade da lingua portuguesa»—é duma palpitante oportunidade, pois, além de se comemorar hoje a descoberta do Brasil, são esperados em breve, de «Clipper», com o embaixador sr. dr. João Neves da Fontoura, os delegados da Academia Brasileira que, com os da nossa Academia de Ciências, elaborarão o decreto de execução interna da Convenção de 29 de dezembro de 1943.

O «Dia da Marinha»

comemorou-se hoje

com várias cerimónias no Alfeite

O «Dia da Marinha» comemorou-se hoje com várias solenidades na Escola Naval do Alfeite.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado por sua esposa, por sua neta e por membros da sua Casa Militar, chegou á Escola ás 15 horas e foi recebido, á entrada, pelos srs. ministros da Marinha, das Colónias e das Obras Publicas e Comunicações, subsecretários de Estado da Educação Nacional e das Obras Publicas e oficiais generais do Exército e da Armada.

Depois de passar revista á guarda de honra e de assistir ao seu desfile, o sr. general Carmona presenciou, no átrio, a cerimónia do descerramento duma lápide que tem inscritos os nomes dos antigos alunos da Escola mortos em combate pela Pátria. O primeiro tenente sr. Sales Grade procedeu á chamada dos mortos, após o que um clarim executou a marcha de continencia.

Segue-se uma sessão solene, para encerramento das comemorações do primeiro centenário da Escola Naval, em que usará da palavra, em primeiro lugar o sr. vice-almirante Botelho de Sousa, major-general da Armada.

Por fim, haverá o juramento de bandeira dos novos cadetes, a inauguração duma piscina e dum tanque para remo, um lanche e um baile que terminará ás 20 horas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A' hora de fechar

Começou a capitulação das fôrças ao noroeste da Alemanha

PARIS, 3.—(Urgente).—Um grupo de exércitos alemães do noroeste da Alemanha iniciou a sua capitulação. As fôrças que tentam dirigir-se para a Dinamarca estão a ser sujeitas a um tremendo bombardeamento aéreo.—(Reuter).

O número de hoje **do «DIÁRIO DE LISBOA» é de 12 páginas**

8.000 filiados da M. P.

reuniram-se hoje no Jardim Zoológico

O Dia do Lusito foi hoje comemorado, em todo o país, pela Mocidade Portuguesa. Em Lisboa, reuniram-se no Jardim Zoologico cêrca de 8.000 lusitos pertencentes aos Centros Escolares Primarios daquela organização, constituindo quatro agrupamentos correspondentes ás zonas.

Em «electricos» reservados, vindos de todas as freguesias da capital, começaram a chegar ao Parque das Laranjeiras, ás 12 e 30, os primeiros lusitos, que, logo á entrada do Jardim, receberam o lanche distribuido por graduados de varios centros. A's 14 e 30, o jardim apresentava um aspecto desusado. Os lusitos, divididos por cinco grupos e acompanhados dos respectivos professores escolares, visitaram alegremente o jardim e deram largas ao seu entusiasmo.

A's 15 horas, chegou ali o sr. dr. Soares Franco, comissario nacional da M. P., que foi aguardado pelos srs. capitães Joaquim Gomes Marques e Castro, respectivamente delegado provincial e sub-delegado regional da M. P.

Nos recintos mais espaçosos do jardim, os orfeões entoaram varias canções e, ás 17 horas, reuniram-se todos os lusitos, que, em côro, cantaram os hinos nacional e da Mocidade, depois do que começaram a abandonar o recinto, utilizando os mesmos transportes que na ida.

Comemorações do 1.º de Maio

VILA REAL, 2.—Os sindicatos da construção civil e panificação comemoraram a data do 1.º de Maio com missa e romagem ao cemitério. Seguiram-se almôço de confraternização e sessão solene, com a assistência do governador civil, delegado do I. N. T. e outras entidades

CRATO, 2.—O dia 1.º de Maio foi aqui muito festejado pela classe operária. Houve alvorada pela Banda Municipal Cratense e foram queimados muitos morteiros. As industrias locais encerraram as suas portas por volta do meio dia, e os operários da Metalurgica, Ld.ª, reuniram-se numa festa de confraternização, junto á Ribeira do Chocanal, em numero de 100.

Exportação de touros para Espanha

Na Associação Central de Agricultura voltaram hoje a reunir os «ganaderos» nomeados para tratar da constituição do respectivo organismo e tambem de elaborar a resposta á representação dos toureiros portugueses acêrca da exportação de touros para Espanha.

JÁ ESTÁ Á VENDA O FIGURINO

Execução de Bertrand (Irmãos)

PEÇA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS OU A'

ESCOLA NORMAL DE CORTE LUC

RUA DO ALECRIM, 61
LISBOA - Telef. 2 7406

Enviam-se exemplares á cobrança para todo o país

Estão abertas as matrículas de **corte, costura e chapéus** que começam no próximo dia 7 de Maio

OIÇA tôdas as 6.as feiras ás 20 horas, no **RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, O «COCKTAIL LUC»**

Os futebolistas portugueses

chegaram a Vigo

VIGO, 3 (Pelo telefone).—A's 10 horas estamos na fronteira de Valença. As formalidades são demoradas. Só despegámos duas horas depois, ao meio dia, para vir almoçar a Vigo.

Durante a viagem, para matar o tempo, os jogadores entregaram-se a vaticinios. Alguém lembra que se façam sugestões sôbre o resultado do encontro do próximo domingo e logo chovem as respostas. Verifica-se um tom geral de optimismo. Francisco Ferreira é o mais confiado. Chega aos 3-1 a nosso favor. Vêm em seguida os que contam com os 3-2: Azevedo, Valongo Quaresma, Feliciano e Catolino. Cardoso e Cabrita afirmam que venceremos por 2-1. Gomes da Costa vota também pela nossa vitória com um «goal» de diferença. Rafael sugere o empate por 2-2, e Barrosa por 1-1. Manuel Marques é o unico que firma—Perderemos por 1-3.

Espirito Santo, Amaro e Moreira não querem dizer nada. Dizem êles que têm enguiço com o caso...

A «équipe» chegou a Vigo ás 13 horas. Depois do almoço seguirá para a Corunha, onde se espera que chegue ás 21.

O PORTO pelo telefone

Exercícios de socorros a naufragos

PORTO, 3.—Em homenagem ao sr. capitão-tenente João Pais de Carvalho que durante alguns anos foi comandante do porto de Leixões, os bombeiros voluntários de Matozinhos e de Leça realizaram hoje, na praia da Boa Nova, um exercicio de socorros a naufragos. Ao serem lançados os foguetões para o estabelecimento do cabo de vai-vem, dois deles explodiram o que pôs em risco a vida dos bombeiros encarregados dêsse serviço. Depois da experiência com material nacional, repetiu-se a mesma com um foguetão inglês, que, não obstante já ser antigo, resultou perfeita. Igualmente se conseguiram obter bons efeitos com uma pistola lança-espia. Assistiram ao exercicio os srs. capitão de mar e guerra Alvaro Lamy, comandante João Pais, coronel Helder Ribeiro, engenheiro Bandeira de Melo, coronel Lauro Moreira, toda a direcção e comando dos bombeiros, etc. O sr. comandante Alvaro Lamy que, por acaso, assistiu ao exercicio, anda em viagem de inspecção ás estações e postos de socorros a naufragos. Aquele oficial visitou ainda o posto de Angeiras.

Peixe raro

A' entrada do porto de Leixões apareceu esta manhã a boiar um peixe, com o comprimento aproximado de metro e meio, e pêso de oitenta quilos. Parece tratar-se de um peixe da familia do tubarão, denominado «guelha». O bicharoco tem sido objecto da admiração popular.

Aniversário da Associação Industrial

Em comemoração do 96 aniversário da Associação Industrial Portuense, realiza-se hoje, na sua sede, uma sessão solene, durante a qual foram distribuidos prémios a operarios e alunos das Escolas Industriais e Faculdades de Engenharia. Entre os numerosos prémios que não são inferiores a mil escudos, destaca-se um instituído pelo industrial sr. Delfim Ferreira, no valor de 10 contos.

TRÊS PLANADORES

para a aviação civil

Destinado ao Secretariado da Aeronautica Civil, chegaram hoje a Lisboa três planadores, vindos de Espanha.

A' Portela de Sacavem—base aérea—rebocado por uma avioneta, aterrou um planador de dois lugares, o maior de todos. Os dois restantes, um de treino e outro de escola, ambos vieram encaixotados e foram conduzidos em auto-carro.

Os três planadores ficam por emquanto na base aérea da Portela de Sacavem.

RADIO RENASCENÇA

Hoje, ás 22 horas Radio Renascença emitirá um programa de Guedes de Dion, comemorativo da descoberta do Brasil sob o titulo «Terra de Santa Cruz.

Almoços de confraternização

do pessoal do Banco Pinto & Sotto Mayor

No Grande Hotel, do Monte Estoril, realizou-se hoje o almôço anual de confraternização do pessoal da sede do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Presidiu o sr. dr. Carlos Barbosa, que começou por fazer a chamada dos empregados com mais de 25 anos de serviço, entregando a cada um, no meio de entusiásticos aplausos de todos, valiosas recordações: relógios de oiro para os chefes de secção e de prata para os restantes. Esses empregados são os srs.: Agostinho Cunha Oliveira, Anibal Gil da Costa, Augusto Joaquim Fernandes, Alberto Claro, Mario Feliciano Vasques, Luiz Mendes dos Anjos, Carlos Martins Carrelha, Joaquim Pereira Freitas, Alberto Dias de Almeida, Manuel Ferreira Lavrador e Virgilio Alberto.

O almôço decorreu com grande alegria e magnifico espírito de camaradagem, tendo a comissão organizadora, composta pelos srs. Frederico de Sousa, António Soares e António Tavares, sido muito felicitada pela forma como se desempenhou da sua missão.

O pessoal das filiais do Pôrto, de Braga e de Viana do Castelo e das agências da Póvoa de Varzim, de Santo Tirso e de Campanhã, sob a presidência do administrador, sr. dr. Francisco de Sá Carneiro, reuniu-se também hoje, no Grande Hotel de Santa Luzia, em Viana; o das filiais de Coimbra e Viseu e da agência de Pombal no pavilhão municipal de Aveiro; e o da filial de Chaves, em Vidago.

Pela comissão organizadora, usou da palavra o sr. Frederico de Sousa, que saudou os directores e os colegas e os representantes da Imprensa e anunciou a adesão do sr. Alfredo Vieira Pinto, que, pelos seu afazeres, não pôde comparecer. Uma salva de palmas sublinhou o nome dêste nosso querido amigo.

Foram lidos vários telegramas, após o que proferiu um sentido discurso, em nome dos premiados, o inspector sr. Agostinho da Cunha Oliveira, que foi também muito aplaudido.

O sr. dr. Carlos Barbosa, em nome do conselho de administração, pronunciou um notável discurso, fazendo a história destas festas que, espiritualmente e em síntese, representam a união que reina entre todos, na hora incerta de hoje e ante os dias de ámanhã. «Não só o trabalho, mas também o coração nos deve unir»—disse, saudando o passado do banco na evocação de António Vieira Pinto, na pessoa do representante do fundador, sr. José Francisco Correia Matoso, e nas doutros, que citou entre aplausos.

Um quadro de Grão Vasco

para o Museu de Arte Antiga

LONDRES, 3.—Anuncia-se que o triptico «Pietá», que reproduz cenas da vida de S. Francisco, pintado em madeira pelo primitivo português Grão Vasco e oferecido pelos depositários da Colecção Cook, por intermédio do «British» Council», ao Govêrno português, para o Museu Nacional de Arte Antiga, será entregue por sir Eric MacLagan, presidente da Comissão de Belas Artes do «British Council» por ocasião da sua próxima visita a Portugal, onde vai fazer algumas conferências.—(R.).

LUSO

PALACIO S ROQUE
Trav da Queimada, 8-A
A's 21,30
NOITE DA MODA

Berta Cardoso

Com a grande artista da Canção Nacional **BERTA CARDOSO** (a voz d'oiro do Fado) BRIGIDA SILVA, a pequena artista MARIA FERNANDA, CARLOS DE OLIVEIRA, GUILHERME JANEIRO e MANUEL FERNANDES.

Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO D'ASSUNÇAO.

Tantas vezes a bilha

foi á fonte...

Antonio Felix Silva, o «Vila Real», arranjou um novo processo de passear de graça, de automovel, pela cidade e ainda por cima arranjar, no fim do passeio, algum dinheiro para si. As vitimas eram os «chauffeurs» de taxis. Tantas fez, porém, que acabou por cair na ratoeira.

Ontem, meteu-se num taxi, guiado por Carlos Amorim, rua Damasceno Monteiro, 67, a quem mandou seguir para o cais de Alcantara. Uma vez ali, disse ao «chauffeur» que esperasse um pouco, emquanto ia a bordo dum barco estrangeiro. Momentos depois, voltava e dizia ao motorista:

—Que maçada Esta falta de trocos!... Você tem aí 50$00 que me empreste, que eu depois lhe dou, para pagar umas coisas a bordo?

O «chauffeur» puxou por 50$00, que lhe entregou, e ficou á espera.

Esperou, esperou, e o cliente não voltou a aparecer, compreendendo, então, que havia sido ludibriado. Mas andou com sorte que, ao passar na Rocha do Conde de Obidos, viu o cliente, tranquilamente, numa paragem dos «electricos», esperando o carro. Chamou um policia e mandou-o prender. Contra este individuo existem algumas queixas por casos identicos.

Os estudantes do Pôrto

de visita á capital

O Orfeão Universitário do Porto deu ontem o seu primeiro sarau no Coliseu, tendo deliciado a assistencia com o seu vasto repertório, quasi todo bisado e trisado. Trata-se, na realidade, dum espectáculo cheio de muito interesse.

O hino nacional abriu o espectáculo, seguindo-se numeros muito variados, de espirito ligeiro e de indole classica. A apresentação da «Orquestra de Tangos» constituiu, também, um grande exito.

Os estudantes do Porto deram a Lisboa uma noite do melhor agrado espiritual, tendo recebido do publico uma grande ovação.

Os camarotes do Coliseu estavam decorados com capas de estudantes e a bandeira da Casa do Distrito do Porto. O reitor da Universidade assistiu, num camarote.

Durante o dia, os estudantes percorreram a cidade e, á tarde, serão recebidos na Casa dos Estudantes do Império.

Indigestão? Tome 2 Rennie

Quando tem um ataque de indigestão, carece de um remedio fácil de tomar e de acção rápida. Um remédio que possa trazer na algibeira, que não necessite de copo de água, um remédio que possa ser empregado em qualquer sitio, a qualquer hora. Este remédio são as Pastilhas Rennie.

As Pastilhas Rennie contêm quinze ingredientes diferentes. São anti-ácidas, para neutralizarem o excesso de acidez, causa das dôres; absorventes, para reduzirem os gases, causa da flatulência; e fermentos que auxiliam poderosamente a digestão.

As Pastilhas Rennie chegam-lhe ao estomago com toda a fôrça—que não é enfraquecida pela água—entrando imediatamente em acção para aliviar dôres e sensação de desconfôrto.

Tome um hábito tomar duas Rennie depois de cada refeição; nunca mais terá razão para recear indigestões. As Pastilhas Rennie vendem-se em todas as farmácias a Esc. 7$00 e 20$00 cada pacote.

MARIA Ernestina

Av. Visconde Valmôr, 65-2.º

Vestidos • Casacos

Decor, L.da

Moveis de estilo e Modernos—Lustres de Arte
Decorações—Estofos—Tapeçarias
Vendas a pronto e a prestações
Avenida Visconde de Valmôr, 75-A

O Conselheiro

Dr. Mário Soares Duque

FALECEU

Virginia de Sousa Dias Soares Duque, Maria Elisa Dias Duque Fragoso de Almeida e seu marido o Dr. Manuel Fragoso de Almeida, Dr. José Dias Duque, Dr. Raul Soares Duque e esposa, Dr. Francisco de Sousa Dias e esposa, o almirante Anibal de Sousa Dias e esposa, Maria Dias Saraiva da Rocha e seu marido, Dulce Barahona de Sousa Dias, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sôgro, Irmão, Cunhado e Parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da sua residencia, Rua Viriato, n.º 6, 2.º, em auto-funebre, para o cemitério de Benavente.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Teatros e Cinemas

«Bolacha americana», no Apolo

António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros obtiveram ontem um novo e justificado êxito, com a sua nova revista «Bolacha americana», estreada no Apolo. E do mesmo êxito participaram os autores da musica—Raul Ferrão, Fernando de Carvalho, João Nobre e Carlos Dias—o realizador, Piero, a directora coreográfica, Ausenda Monteiro, e os interpretes.

Dêstes há que destacar Costinha, actor admirável, que tem rábulas felicíssimas, como o «Benfiquista» e «Vedeta antiga»—que o publico aplaudiu com entusiasmo.

Herminia Silva cantou um fado á sua maneira; deu-nos, com muita graça, uma figura de «Poeta popular», e fez, primorosamente, com Costinha, o numero dos «Manos Alexandres». No «Moinho holandês», e em «La Paloma», Carmencita Aubert animou os quadros e foi aplaudida com justiça.

Alguns tipos da revista

Dos elementos femininos, devem ainda salientar-se: Maria Sidónio, vestida elegantemente e com excelentes trabalhos na «Festa saloia» e na «Dona Felicidade»; Luiza Durão, sempre simpática, fez, com Costinha, «Os Parôlos»; e, na chefia de quadros, Georgina Cordeiro, Virginia Noronha, Aida Ultz, Branca Saldanha e Maria Ruas.

Dos homens, Alfredo Ruas e Pereira Saraiva, no dueto dos livreiros; Ricardo Santos Carvalho, no «compadre»; António Mestre, acordeonista, no «corridinho»; Carlos Alves e Emilio Correia.

Na parte coreográfica, além do grande êxito de Ausenda Monteiro, no bailado algarvio, há a registar o dos admiráveis bailarinos excentricos, de categoria internacional, «Os 3 Ravazzolo», e o de Peggy e Humberto, na paródia da «Dança do fogo».

Toda a revista está muito bem vestida, sôbre figurinos de Pinto de Campos.

Bons cenários de Baltazar Rodrigues, Reinaldo Martins, Ernani Martins, Conha e Silva, Amaral e Salgueiro.

Desde que lhe cortem alguns numeros mais fracos e reduzam outros que agradam mas são demasiado longos, a «Bolacha americana»—é revista para estar muitos meses no cartaz.—Z.

(Lêr mais noticiario teatral na 12.ª pag.)

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Ciclone».
TRINDADE—A's 22—«Lady Kity».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«O amor não existe».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Chave do Paraiso».
COLISEU—A's 21 e 30—Orfeão Universitário do Porto.

CINEMAS

S. LUIZ—«Inês de Castro».
TIVOLI—«Serenata boémia».
EDEN—«A princesa e o pirata».
POLITEAMA—«Esquadrilha internacional».
GINASIO—«Rembrandt».
ODEON—«Mentira».
PALACIO—«Mentira».
CAPITOLIO—«Sabotagem».
OLIMPIA—«Ao bater da meia noite».
TERRASSE—«Pelo vale das sombras».
CENTRAL—«Nunca estiveste tão linda».
REX—«Esquadra á vista».
LYS—«Pelo vale das sombras».
JARDIM—«Chapeu alto».
SALÃO IDEAL.
R. AMADORA—«O fantasma da opera».

AMANHA, NO PORTO

RIVOLI—Opera italiana.
COLISEU—«Inês de Castro».
S. JOÃO—«A vida de Jack London».
OLIMPIA—«O regresso».
TRINDADE—«O regresso».
AGUIA DE OURO—«A indomável».
CARLOS ALBERTO—«Traficante macabro».

Vasos Olaria Adão
R. Soares dos Reis, 5—Telef. 43615

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o melhor espectaculo de Lisboa nocturna

CHUVA DE MULHERES

interpretado por 30 artistas internacionais

e as orquestras «OS VAGABUNDOS» e «ARCADIA»

BREVEMENTE: ESTREIA DA «FEÉRIE»

PARADA DE BELEZA

Com todos os elementos de CHUVA DE MULHERES

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9082

Empolgante história de dezasseis bravos sob o perigo iminente de uma explosão de muitas toneladas de combustível...

AMANHÃ, NO EDEN
VITÓRIA - FILME APRESENTA
A EXRAORDINÁRIA AVENTURA DE UM BARCO A MERCÊ DE TODOS OS ELEMENTOS DE DESTRUIÇÃO NUMA ZONA DE GUERRA...

Nenhuma fantasia!... Apenas a esmagadora verdade de uma epopeia vivida por autênticos herois do mar!...

SAN DEMÉTRIO

UM ACONTECIMENTO RELATADO NOS GRANDES JORNAIS DE PORTUGAL, EM 1940!

CONCHA O MAIS CARACTERISTICO CABARET DE LISBOA

TODAS AS NOITES

10 Grandes atracções de categoria internacional

Trini de Albaicin — Carmelita de Córdoba

ANITA SANSANO - MARUJA CARRERES - MARINA HARWEY - CARMELITA GALLARDO

Orquestra **LUSO-BRASILEIRA** com **ALFREDO LOPES**

E A CELEBRE PARELHA DE CANTO E BAILE GITANO

LAS CHAVALILLAS

MIAMI

APRESENTA
A GRANDE ESTRELA DE BAILE FLAMENCO
LOLITA BENAVENTE
PYL y MYL e seu Ballet
Orquestra CARAVANA
sob a direcção do maestro FRED TRINSHER

HOJE
Primeira apresentação em Portugal da vedeta da rádio argentina
INA MONTEMAR
EM CANÇÕES INEDITAS NO NOSSO PAÍS
Luxuosa apresentação

Outras grandes atracções

VIDA MUNDANA

CHARLES OULMONT

Partiu hoje no «rápido» da manhã, de regresso a Paris, acompanhado de sua esposa, o ilustre escritor Charles Oulmont, que tão boas amizades deixa em Portugal. Numerosas personalidades da Colónia francesa, entre as quais o secretário da legação e o adido de Imprensa, assim como muitas senhoras, jornalistas e escritores portugueses foram apresentar-lhes as suas despedidas.

CAMPO PEQUENO

Abriu a bilheteira para a Grande Corrida do próximo domingo, 6

e é significativo o interesse manifestado pelo publico, pela reaparição e encontro dos insignes mestres

António Luís Lopes e João Branco Nuncio

pela repetição do valente mexicano

Fermin Rivera

que tanto agradou no Campo Pequeno e regresso do artista cigano

Gitanillo de Triana

triunfante á volta do Mexico

Touros de pura casta espanhola do Ex.mo sr. FAUSTINO DA GAMA (Neto Rebelo)

Os Forcados de João Soeiro da Moita do Ribatejo pegam os touros de lide á portuguesa

RETIRO DOS MARIALVAS

Quinita Gomes

Fados e guitarradas pelos distinguidos artistas: Maria do Carmo Torres, Quinita Gomes, Fernanda Baptista, Manuel dos Santos, Manuel Calixto, José Coelho e Rogério Fernando (humorista), José Nunes e Miguel Ramos.

Amanhã, festa artistica do popular cantador JACINTO PEREIRA.

CAFE' LATINO

HOJE, *ás 21 horas*, grande noite de fados e guitarradas, com:

Natividade Pereira, (reaparição) Marcia Condessa, Natividade Correia, Frutuoso França, Modesto Maia e o «ás» do riso, Rogério Fernandes.

Brevemente, inauguração da *Verbena de Campolide*, com *fados, Variedades e grandiosos bailes.*

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

APRESENTA

Dois exitos formidáveis:

MARY-MERCHE E SU BALLET

Quarteto CAMAGÜEI NAS SUAS CANÇÕES SUL-AMERICANAS

No programa:

Vera Frey—Maria Amor—Mercedes Marquina — Pepita Hevia — Carlos António—ORQUESTRA CRISTAL E OUTRAS ATRACÇÕES

CASABLANCA HOJE E TODAS AS NOITES **MUSIC-HALL**

Em pleno exito: **Maria do Rosário—Trio Riberiz—Albino Gomes—Paloma e Rafael—Jacinto Pereira—JOÃO ALEIXO**, gentilmente cedido pela Empresa T. Avenida; a incomparável bailarina **PILAR ALCAIDE** e **ORQUESTRA INTERNACIONAL**

AMANHÃ **Amalia Rodrigues**

(Reservam-se camarotes e frizas)

«AO CAVIAR IMPERIAL»
RESTAURANTE - BAR - CHA'
A MAIS SELECTA ASSISTENCIA NO MAIS REQUINTADO AMBIENTE
R. 1.° DE DEZEMBRO, 71
Tel.: 20821

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE ás 22 horas, HOJE
A celebre peça em 3 actos de Somerset Maugham, trad. de Henrique Galvão
CICLONE
6.ª feira, 1.ª representação da peça em 3 actos de Olga Alves Guerra
VIDAS SEM RUMO

TRINDADE HOJE A's 22 horas
Os comediantes de Lisboa apresentam só até domingo
LADY KITTY
com Lucilia, Nascimento, Lalande, António Silva e Villaret

APOLO TELEF. 2 6843 2—SESSÕES—2 20,45 e 22,45
Gande sucesso da nova revista
BOLACHA AMERICANA
com Herminia, «Costinha», R. Santos Carvalho, á frente de um grande elenco, e as atracções Os Ravazzolo Peggy e Humberto—Maria Sidonio e António Mestre (acordeonista)

VARIEDADES ESPECTÁCULO INTEIRO A's 21 e 45
GRANDE TEMPORADA DA PRIMAVERA
com a deliciosa comédia em 3 actos
O amor não existe
ESTÊVÃO AMARANTE—IRENE ISIDRO, MARI PAZ
em novos números de dança

AVENIDA TELEFONE: 27273
HOJE 2 sessões ás 20,30 e 22,45
A fantasia de JOÃO BASTOS
A CHAVE DO PARAÍSO
Uma grande montagem! Linda musica! Uma numerosa companhia!
Aos domingos «matinées» ás 16 horas e á noite 2 sessões

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Carmen», no Rivoli

PORTO, 3.—A ultima vez que os portuenses tinham ouvido a «Carmen» fôra há mais de vinte anos, no teatro São João, com Maria Gay. Havia, por isso, um grande desejo de a ver e de a escutar, e assim o Rivoli encheu-se.

O primeiro acto foi muito irregular, pois Conchita Velazquez, bem melhor actriz do que cantora, não satisfez plenamente as exigências do publico.

Também a orquestra dirigida por José Sabater, mereceu reparos.

Cristóbal Altube agradou francamente, bem como Lolita Torrento que, no terceiro acto, recebeu a maior ovação da noite.

Cabanes também agradou.

Córos e Corpo de baile bons. Aplausos discretos nos finais. O espectáculo foi, porém, melhorando, na ultima parte.—G. C.

EFEMÉRIDES

1862: Nasce o jornalista e escritor teatral José Maria da Cruz Moreira, mais conhecido pelo pseudónimo de «Caracoles». Começou como tipógrafo, passando depois a colaborar em vários jornais diários, entre eles «A Folha do Povo». Fundou dois jornais humoristicos o «Petiz Jornal» e «Os Ridiculos». Para o teatro escreveu as revistas «Sem camisa», «Beijos de Burro» e «Raios X», todas de colaboração. Faleceu a 14 de maio de 1930.

Aniversários natalicios: os maestros Cruz Braz e Fernandes Fão (Joaquim Fernandes Fão); as actrizes Sara Nobre (no Brasil) e Deolinda de Sousa (Deolinda Henriques).

No Variedades

continua hoje, em pleno triunfo, o Grande Espectáculo da Primavera

Marí Paz

Mais uma vez vai hoje ser pequeno o Variedades, para receber todo o publico que anseia por aplaudir o espectáculo n.º 1 da temporada, o grande e modernissimo espectáculo da Primavera, que revelou a Lisboa a maior atracção artística dos ultimos anos, a genial e encantadora Marí Paz, maravilhosa interprete de Falla e Albeniz, que actua em sensacional «fim de festa», apresentando agora as ultimas novidades do seu repertorio. Estevão Amarante e Irene Isidro, numa bela combinação artística e á frente de uma óptima companhia, cuidadosamente organizada, apresentam uma comédia plena de espirito e de salutar optimismo, que interessa e agrada a todos e que, na sua estreia, constituiu o momento alto das ultimas representações teatrais, a célebre comédia «O amor não existe». E é êste, o extraordinário espectaculo que o Variedades apresenta todas as noites no maior dos exitos e que o publico soube acarinhar e receber duma forma verdadeiramente invulgar!

Atrás do reposteiro

Os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa estão a trabalhar na Horta (Açores) e devem chegar a Lisboa por estes dias.

—O primeiro quadro da revista «A Patuscada», em ensaios no Avenida, intitula-se «Sinfonia Completa».

—A actriz Maria do Rosário foi convidada a ingressar numa companhia de revista.

—O prestidigitador português «D'Aguilar», esteve a trabalhar em Ciudad Real e estreou-se agora em Puertellano.

—De Africa, deve regressar por estes dias a Lisboa a actriz Maria Alice, que para ali foi dirigindo uma companhia de revistas.

—Têm tido uma grande procura os bilhetes para o recital poetico de João Villaret, que se realiza no sábado, em «matinée», no teatro da Trindade.

—Realiza-se no sábado, no Capitólio, uma «matinée» de homenagem ao cantor da rádio Mário Nicolau, tomando parte Araci Corali, Maria Fernanda, Judite Vitor, Mimi Alcobia, Irmãs Tavares, Fernando de Oliveira, Tony Marques e a Orquestra Dancing Lisboa.

—A artista Maria Carmen ainda nada resolveu sôbre a sua futura digressão, visto ter dois convites, um para o Brasil e outro para a América do Norte.

—Na revista «Viva o Benfica!», que vai ser representada no Variedades, deve tomar parte o actor Erico Braga.

—Na festa do Liceu de Pedro Nunes em que tomam parte os antigos alunos Assis Pacheco, Luiz de Campos e Maria Barroso, por especial deferência, a actriz Lucilia Simões desempenhará a peça «Manhã de Sol».

—Representou-se, por amadores, no Sá da Bandeira, do Porto, a revista em 2 actos e 15 quadros «Arre, diabo»!, original de Neca Rafael, musica de Jaime Martins.

—Para os interiores do filme «José do Telhado», começaram a construção dos «décors», que são da autoria do decorador Armando Bruno.

—A direcção da orquestra dos espectáculos de opera em S. Carlos é do maestro Napoleone Annovazzi.

—No retiro dos Marialvas, realiza-se hoje uma récita de homenagem ao poeta popular Linhares Barbosa, com um grande programa.

—Segue no proximo mês, de Madrid para Paris o nosso compatriota e agente artistico sr. G. Cerqueira de Mesquita, que vai ultimar ali negociações para ficar com a representação de várias agencias congéneres daquela capital, Budapeste e Turim, devendo apresentar em Portugal, terminada a guerra, numerosos artistas de variedades de um genero até agora pouco frequente no nosso país.

—No dia 8 vai á cena, no Politeama, a revista «Rosário de Cantigas», por amadores das Sociedades de Recreio, em espectáculo a favor do fundo de assistência do Govêrno Civil.

Primeiras exibições

«Rembrandt», no Gimnásio

E' realmente um filme extraordinario, este que tão admiravelmente nos conta a vida do genial «Rembrandt» e em tons tão próprios nos dá as imagens que a animam, com aqueles contrastes de luz que caracterizaram as imortais télas do pintor. Grande lição de arte, pelo filme e pelo que nos conta da vida de Rembrandt, e vigoroso libelo, com a fôrça e o interêsse das biografias, das coisas vividas. Desempenho á altura do filme, distinguindo-se Ewald Balser, Hertha Feller, Michael Tacke, Gisela Uhlen e Paul Henchais. Complementos bons.—*Visor 54.*

Opera em S. Carlos

Amanhã inaugura-se a temporada

Belas noites de arte e elegancia vão iniciar-se, amanhã, em S. Carlos, com a primeira récita da assinatura da série de espectáculos liricos que estão a ser aguardados com vivo interesse. O alto valor dos artistas que ouviremos está plenamente assegurado pelo facto de cantarem num teatro da categoria de S. Carlos o que, só por si, assegura a beleza do conjunto e a magnifica interpretação das operas que vão ser cantadas, valorizadas ainda pela direcção de dois grandes maestros, como são Pedro de Freitas Branco e Napoleonne Anovazzi. No espectáculo de amanhã com «Os pescadores de perolas» tomam parte: Carmen Gracia, Tomás Alcaide, José Lisboa e Luiz Corbella, notavel quarteto, cuja artistica interpretação mais realça e valoriza o encanto da partitura de Bizet, dirigida pelo maestro Anovazzi, posta em cena com grande brilhantismo, grande côro e bailados sobre a direcção da maestra Asta Rose. O espectáculo terminará com os bailados portugueses «Verde Gaio», dirigidos por Francis «Imagens da terra e do mar», musica e direcção de Frederico de Freitas. Hoje principia a venda avulso dos bilhetes que restam da assinatura que contém os nomes das principais familias da sociedade.

Arte musical

Hoje, ultima noite do Grande Orfeão Universitário do Porto, no Coliseu

Em Portugal também há cultura musical. Em Portugal também é possivel organizarem-se espectáculos de arte por portugueses e para portugueses.

A confirmar esta verdade está o Grande Orfeão Universitário do Porto, uma massa coral composta por 180 executantes de ambos os sexos, sob a regência de Afonso Valentim, que ontem, no Coliseu, alcançou um sucesso estrondoso. De facto esta organização artistica interpreta obras imponentes de Beethoven, Mendelssonh, C. Dubbini, Afonso Valentim e Herminio do Nascimento, como nunca se escutaram em Portugal, além de lindas canções do nosso folclore coligidas pelo saudoso professor Gonçalo Sampaio.

Esta massa coral, composta de raparigas e rapazes—mocidade em flôr, vibrante de alegria e de juventude—apresentará também um programa de fados e guitarradas, uma orquestra tipica de tangos e um lindissimo acto de variedades. No final será prestado, pelo orfeão uma homenagem ao Infante de Sagres, executando o Hino do Centenário, que há 50 anos não é ouvido em Lisboa.

A artista de variedades Linita

de passagem em Lisboa

LINITA

No reduzido numero de artistas portugueses de variedades, destaca-se uma figura que marca pela elegancia dos seus bailados e pela graciosidade do seu repertorio de canto e ainda pelo brilhantismo da sua luxuosa apresentação. Linita é gentil, insinuante e a sua presença em cena conquista logo a simpatia do publico.

A aplaudida artista que regressou a Portugal, depois duma digressão de cinco anos pelo nosso Imperio Colnial e União Sul Africana, vem reorganizar o seu repertorio e renovar o seu guarda-roupa, que está sendo executado sob figurinos do conhecido pintor Laerte. Tambem os mais consagrados maestros estão a trabalhar em numeros genuinamente portugueses, para serem interpretados pela querida vedeta, que parte em breve para o estrangeiro em propaganda do nosso folclore. Mais uma vez a aliciante artista vai conquistar lá fora um exito artistico e financeiro, e pena é, que devido á sua curta permanencia em Lisboa, não possa aceitar as muitas propostas que lhe têm sido feitas para se exibir em recintos dos mais categorizados, o que tenciona fazê-lo, logo que regresse a Portugal. Só então o publico terá ocasião de, mais uma vez, aplaudir Linita, a quem os seus admiradores desejam uma feliz viagem coroada dos melhores triunfos.

Amanhã, no Coliseu

«A vingança do homem invisivel», um grande filme!

O Coliseu, essa grande casa de espectáculos de formidaveis possibilidades, no anseio de agradar sempre ao seu publico, estreia amanhã um filme de grande metragem em 31 partes, «A vingança do Homem Invisivel», e em 15 episódios, interpretada pelo grande artista Ralph Byrd que encarna o papel do célebre detective Dick Tracy e realizada pelos consagrados homens de cinema William Witheney e Jonh English. O publico terá, assim, amanhã, a preços baratissimos, um espectáculo cinematográfico sensacional.

«Aida»

A grande ópera de Verdi, no dia 10, no Coliseu

E' sempre com satisfação que o Coliseu organiza espectáculos para agradar ao seu publico.

Por isso a empresa, honrando as suas nobres tradições, estreia no próximo dia 10 uma grande companhia de opera italiana, com a imponente ópera de Verdi, «Aida», que será cantada pelos melhores artistas liricos, a soprano Fidelia Campino, o tenor Cristobal Altube, o baritono Cabannes e o baixo Augusto Beuf.

Marcam-se desde já bilhetes para as primeiras récitas.

A seguir, estreia de «Rigoleto».

RECINTOS DE DIVERSÕES

Jacinto Pereira, o popular e apreciado cantador de fado, realiza a sua festa depois de amanhã, 4, ás 21 horas, no Retiro dos Marialvas, com variedades e fados por Márcia Condessa, Guiomar da Conceição, Miudo da Bica, Gabino Ferreira e o festejado.

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova está na prova

PELES—MEIAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA—R. do Ouro, 203

São Luiz — 4.ª e ultima semana — Inês de Castro — Realização LEITÃO DE BARROS — com Ant. Vilar, Alicia Palácios, Raul Carvalho, Erico, Ruas, etc. — T. 2—7172 A's 9.30
TIVOLI — SERENATA BOEMIA — com CARMEN MIRANDA, Don Ameche e William Bendix — A's 21 e 30 — TELEF. 50595
POLITEAMA — TEL. 26305 — 2.ª semana — Esquadrilha Internacional — com Ronald Reagane Olympia Bradne — Hoje, A's 21 e 30
EDEN — ULTIMA — A PRINCESA E O PIRATA — c/ Bob Hope e Virginia Mayo — «Matinées» diárias — A's 21,30 — telef. 2 0768
ODEON A's 21 e 30 / PALACIO A's 21 e 30 — 2.ª SEMANA — MENTIRA — com Tereza Wright e Joseph Cotten
CONDES — 12.ª e ultima semana — Um homem ás direitas — com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meirelles, etc. — A's 21 e 30
REMBRANDT — Pintor de génio — com EWALD BALSER
CAPITOLIO — Telef. 27493 - A's 21 e 15 — SABOTAGEM — DOIDOS VARRIDOS
LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — Pelo Vale das Sombras — Caminhos Secretos
REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Caçadora de Marido — Esquadra á vista
TERRASSE — Pelo Vale das Sombras — Caminhos Secretos
CENTRAL — Tel. 24381 — As 21 e 30 h. — O evadido da Ilha do Diabo — Nunca estiveste tão linda
JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — CHAPEU ALTO — Olá, amigos!
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Os comandos desembarcam — com Robert Strask

CRÍTICA LITERÁRIA

POESIA e RUA
por Alberto de Serpa

I—Os poetas e o publico

As edições monumentais da obra poetica de dois dos mais representativos poetas da literatura portuguesa contemporanea que a Editorial *Inquérito* acaba de realizar constituem um acto da mais significativa oportunidade. Não importa saber se tais edições encontram um imediato acolhimento no mercado. A poesia não é género de rápido consumo. Importa, sim, verificar a existência de condições capazes só por si de tornar viável uma iniciativa dêste alcance. De há muito que os editores portugueses deixaram de considerar a poesia género vendável. Salvo rarissimas excepções, quasi todos os documentos da nossa poesia contemporanea foram lançados no mercado a expensas dos próprios autores. Tempo houve em que França Amado pagava a contado os originais dos poetas que lhe batiam á porta. Eugénio de Castro e Afonso Duarte pertenceram ao numero dêsses. Mas, com o andar dos anos, o publico retraiu-se e os editores deixaram de considerar os poetas autores editáveis.

Alberto de Serpa e Adolfo Casais Monteiro, os dois poetas a quem a Editorial *Inquérito* consagrou edições monumentais, estrearam-se nas letras precisamente numa época em que a poesia caíra no maior desfavor junto do publico. Não faltará quem diga que a culpa de tal desfavor apenas aos poetas deve ser atribuida. Alberto de Serpa e Adolfo Casais Monteiro fazem parte de uma geração que não primava, realmente, em ser agradável ao ouvido do médio leitor de poesia. Honra lhes seja feita! Indiferentes ao ouvido de quem os escutava, tais poetas apenas patentearam quão mais importante é para um escritor libertar-se independentemente, das vozes íntimas que o solicitam que afinar a lira ao diapasão do vulgo. E' muito possível, de facto, que o publico se não tivesse alheado tão completamente da poesia desde que os poetas se tivessem proposto continuar lisonjear-lhe o ouvido, fazendo eco na sua obra á obra dos predecessores. Ainda bem que tal não aconteceu. Se o tivessem feito não seria possivel vermos hoje Alberto de Serpa e Adolfo Casais Monteiro consagrados pelas duas belíssimas edições monumentais da Editorial *Inquérito*.

Na verdade, o que torna altamente significativa esta iniciativa é o facto de ela pôr em evidencia dois daqueles poetas há dez anos considerados indesejáveis pelo publico. Para que a sua obra viesse a obter uma consagração editorial dêste quilate não foi preciso que os poetas «malditos» de ontem se purificassem e traíssem a sua musa. Não. Tal como eram, tal se apresentam. Quem mudou não foram êles, foi o publico. Admiravel lição de perserverança e de ideal. Oxalá ela aproveite a muitas...

II—Duas maneiras de um mesmo poeta

E' possivel, talvez, ver-se no volume *Poesia*, de Alberto de Serpa, reunião num só livro de sete livros escritos no decurso dos ultimos dez anos, uma transigência com formas métricas nos primeiros tempos orgulhosamente desdenhadas. Trata-se de uma transigência aparente. Muita vez o temos dito, a liberdade ou o espartilho métrico não são só por si índices de modernidade. Poetas espantosamente revolucionários—é ver Sá-Carneiro ou José Régio—nunca deixaram de reverenciar o espartilho métrico. Não se pode dizer, portanto, que o Alberto de Serpa da *Fonte* ou da *Rua*, o volume que a Editorial *Inquérito* acaba de publicar em edição independente e belissima também, é de qualquer modo transigente com a chamada poesia tradicional. Quanto a mim, estou em crer que hoje em dia já é mais fácil encontrar apreciadores para a maneira livre da poesia de Alberto de Serpa que admiradores para o seu modo castigado.

Evidentemente que, de um ponto de vista formal, as composições da *Fonte* ou da *Rua* são mais «tradicionais». A redondilha está muito mais na nossa tradição que o verso livre ou o esquema ritmico. A verdade, porém, é que na segunda maneira de Alberto de Serpa intervêm factores de renovação poetica que não compareciam na primeira. Em *Varanda, Descrição, Vinte poemas da Noite, A Vida é o dia de Hoje, Drama* e *Lisboa é longe*, não obstante a personalidade firmemente afirmada, pode dizer-se que, quanto á forma, essa poesia se integra na expressão corrente de uma certa tendencia contemporanea patente na obra de outros poetas «modernistas», passe o termo. Êsse «realismo» poético, em que os versos «descrevem», numa objectividade que só é subjectiva na medida em que o poeta introverte o mundo que exprime ou que vê, não é, de facto, privativo de Alberto de Serpa. A sua personalidade deu-lhe, porém, directa e límpida, a modelação da sua alma. Ninguem, na nossa poesia moderna, atingiu um tão íntimo convivio com as coisas simples e os sentimentos puros como Alberto de Serpa. Ninguem como êle pintou as emoções indefiniveis que a noite acorda na alma do homem.

> Tem braços longos, a noite...
> Tem regaço de mãe, a noite—de mãe que
> concebeu sem pecado...
> Tem mãos de alma, a noite—mãos que aliviam como lágrimas...
> Tem voz cariciosa, a noite—voz com o sabor de beijos nos cabelos...
> A noite é uma irmã mais triste...

Mas êstes sentimentos e estas emoções, sentimentos e emoções directamente dependentes de um convívio quotidiano com a vida, se se libertavam larga e fundamente, nem por isso atingiram aquela densidade a que a profunda, a grande poesia aspira finalmente. Alberto de Serpa pensava então que todo constrangimento era nefasto á livre expressão da sua alma.

Com efeito, esta profissão de fé não pode ser mantida pelo autor da *Fonte* ou da *Rua*. Bem certo é que a poesia não está «nos versos bem medidos» ou «nas rimas que são paciencia». A poesia está, de facto, no poeta. Mas, para o Alberto de Serpa de 1935, a poesia não estava, em realidade, no poeta: estava no elemento exterior que lhe provocava êsse subito e livre afloramento poetico. Então, Alberto de Serpa, se não sofria da escravidão da métrica ou da rima, era vítima de uma escravidão maior: sua alma jazia á mercê de impulsos alheios á sua propria condição sensivel de poeta. Os temas—«a Poesia está na alma do poeta»—não estavam, de facto, na sua alma: eram-lhe dados pelo mundo. Tinha de os solicitar da noite, da cidadezinha provinciana ou da guerra que alastrava pelo mundo. Havia uma história em cada uma das suas composições. Contava-se como o poeta se encontrara com esta ou aquela emoção e como essa emoção se fizera poesia na sua sensibilidade. Livre era de facto Alberto de Serpa, livre em «descrever» ou analisar os sentimentos que o abalavam, mas não independente dêsses motivos propulsores. Vivia escravizado a êles.

Na *Fonte* surge pela primeira vez o Alberto de [illegible] pautado pela métrica. Escravo? Não. A liberdade com que êle se exprimia neste livro, *escravo*, era maior que a liberdade com que se exprimia nos outros, livre. Então já não esperava que o mundo lhe fornecesse temas ou emoções. Os temas e as emoções arrancava-os de si mesmo. Foi preciso sentir-se *escravo*, para se descobrir *fonte* de poesia. Não é ocasional o titulo dêsse livro.

III—Poesia Descritiva e poesia Residual

Na verdade, de todos os seus livros, *Fonte* é o mais autonomo: as suas composições não devem nada ao mundo exterior. Todas ou quási todas são filhas de uma experiência subjectiva. O amor é o tema fundamental dêsse livro. E' licito dizer-se, portanto, que ao contrário dos outros volumes de Alberto de Serpa, volumes êsses em que as poesias são como que ilustrações de estados de espirito provocados por agentes concretos, *Fonte* é a expressão de uma alma que se descobre emocionada independentemente de circunstancias positivas exteriores. O amor, sentimento dos mais espontaneos e dos mais «indeterminados», domina as composições de *Fonte*. E Alberto de Serpa, desobrigado de «descrever» a circunstancias que nêle provocou os sentimentos graças aos quais lhe é dado descobrir-se poeta, acha-se frente a frente com a própria emoção poética, e na sua pura manifestação se compraz.

> Se sorrio, ris,
> Se entristeço, choras
> Feliz, infeliz,
> A vida melhoras.

Aqui já não precisa daquela *liberdade* que antes lhe era indispensável. Da emoção que borbulha *(Fonte)*, espontanea, na sua alma, Alberto de Serpa, só consigo mesmo, de costas voltadas para o mundo, olhos fechados ao que no mundo é fisico, deixa que a própria emoção se concentre, se adense, se enriqueça daqueles elementos formais, mercê de que é possivl ao poeta insuflar poesia não só naquilo que exprime, mas na própria maneira de se exprimir. De facto, nisto reside em grande parte a diferença entre a poesia que Alberto Serpa cultiva e aquela que cultivou. Na realidade, «a poesia está na alma do poeta», mas em estado latente, passiva, neutra. Para que ela passe da alma do poeta para o mundo dos valores objectivos é necessario concretizá-la. «Descrevendo», Alberto de Serpa concretizava-a em função das circunstancias objectivas de que rodeava o quadro *descritivo* em que a transpunha. Isto determinava o valor poético da sua obra até á *Fonte*. A partir daqui, as circunstancias concretas ou descritivas deixaram de ter importancia na génese poética da obra de Alberto de Serpa. As suas poesias começaram a viver da própria circunstancia de serem poesias. Na *Fonte* há composições onde não se passa nada; todos os valores poéticos se encontram na «forma» em que as emoções se consubstanciaram.

E' por isto mesmo que *Fonte* se pode dizer o livro mais puro de Alberto de Serpa. Nêle quási não intervêm senão simbolos formais de emoções poéticas sem história. Ali o autor de *20 Poemas da Noite* parecia ter entrado definitivamente no caminho do seu classicismo. Todos os valores poéticos aí expressos se integram na forma mercê da qual a poesia é poesia independentemente do discurso, da narração ou da analise. *Rua* representa, porém, um desvio. Não um regresso á maneira antiga: uma tentativa de integração dos velhos valores objectivos nos novos métodos de condensação subjectiva das emoções poéticas. O titulo já é só por si um programa. *Fonte* era um substantivo abstrato: fonte ou origem eram uma e a mesma coisa. *Rua*, não. Uma «rua» é o local dêste mundo mais repleto de coisas concretas. E assim o poeta da *Descrição* ou da *Varanda* viu-se, de novo, em frente de um tema ou de uma série de temas que não partiam dêle próprio, que não tinham o seu principio e o seu fim nas próprias emoções que espontaneamente se formavam na sua alma.

> Na rua irrequieta,
> Lá se perde o poeta.

Isso mesmo: o poeta desceu á rua, renunciou aos paraisos artificiais da sua alma, e confundiu-se com a turba. Alberto de Serpa tenta agora ser poeta como na *Fonte*, senhor de uma forma rica, densa, sintética e pura, mas sem renunciar ao convivio com o mundo exterior.

> Daqui, desta esquina
> onde o olhar afundo,
> ele descortina
> um mundo. Que mundo!
>
> Destinos sem fim!
> Tamanho tumulto!
> E em mim, só em mim,
> eu mais me sepulto.
>
> Que esquina cá dentro!
> Que rua a transpor!
> Minha alma! és o centro
> dum mundo maior.

Tal empresa não se lhe afigura fácil. Com efeito, é tarde para Alberto de Serpa renunciar de todo outra vez á convicção de que a sua alma é «o centro dum mundo maior». A experiencia de *Fonte* envenenou-o. Agora já ele sabe que a beleza poética tem um trayo inconfundivel. Em vez de «descrever» abandonadamente a rua e o que nela vai, Alberto de Serpa *purifica* a sua visão dela, condensa em breves composições as emoções e as sensações que o seu tumulto desperta nele. Isto lhe permite atingir, por vezes, uma riqueza de comunicação rara e subtil. Outras, porém, condena-o a uma espécie de taquigrafia demasiado sintética para ter valor comunicativo. Por exemplo:

> Noite autentica e pura
> a escorregar do ceu,
> Que convite á aventura!
>
> O luar escondeu
> toda a vida futura.

Não será demasiado eliptica esta composição para que a sua beleza tenha peso poético? Já nesta, porém, a beleza é totalmente comunicável:

> O' ciprestes, fiéis
> companheiros futuros!
> —quando me guardareis
> fechado nesses muros?
>
> A fé dá-me consolo
> para a grande abalada.
> Sei que, dentro do solo,
> apenas serei nada.
>
> Mas, quanto menos cedo,
> melhor: assim, irá
> talvez passando o mêdo
> dum frio que não há.

Alberto de Serpa embriaga-se, por vezes, com as emanações da decantação a que submete as suas emoções poéticas. Destilador de perfumes, desde que lhe foi dado guardar em pequeninas bocetas as essências poéticas que antes derramava largamente em torno de si, foi reduzindo cada vez [illegible] is á sua pureza essencial cada [illegible] das emoções colhidas ao contacto da vida. Isto lhe permitiu, sem duvida alguma, um afinamento do estilo poético que o inclue entre os mais puros, os mais subtis e os mais cristalinos dos nossos poetas. Por outro lado, todavia, coloca-o á beira de um ermetismo que nem sempre é benéfico á larga, espontanea e singela expressão da sua sensibilidade. Está nas mãos de Alberto de Serpa manter-se no equilibrio necessario. Nem queremos que repuncie de vez ao fundo «descritivo» da sua personalidade poética nem que volte a confiar-se-lhe inteiro. *Rua* está cheia de admiraveis poesias, perfeita expressão desse equilibrio. Manter-se entre cá e lá: nem ser demasiado «descritivo» nem demasiado «residual», permita-se-me a expressão, eis o que Alberto de Serpa precisa de conseguir.

Uma vez na posse deste equilibrio estará em condições de integrar o que havia de pujante na sua primeira maneira com o que há de sóbrio, de requintado e de puro na sua tendencia actual.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—Não quero deixar sem uma palavra de louvor os desenhos com que Paulo ilustrou a edição de *Poesia*. Não creio que se pudesse ter escolhido melhor ilustrador para os versos de Alberto de Serpa. Minucioso e largo, realista e fantasista, lirico e elegiaco, Paulo é um Alberto de Serpa do desenho.

J. G. ..

UMA OBRA INESQUECÍVEL
"A INUNDAÇÃO"
do genial EMÍLIO ZOLA
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
É uma Edição «ENCICLOPEDIA»

Um grande escritor moderno!
WERNER BERGENGRUEN
O GRÃO-TIRANO
O assassinio de um homem e a culpa de todos
Uma novidade. Editorial AVIZ

NOVIDADE LITERÁRIA
"SOLTEIRA E SÓ"
Um romance de JOAQUIM MOTA JUNIOR.
Elegia da vida moderna
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
É uma Edição «ENCICLOPEDIA»

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

ECOS

Informa-nos «um leitor assiduo» de que na rua da Prata se estão a fazer grandes obras num predio onde deve instalar-se a Companhia Colonial de Navegação. O entulho, porém, é atirado ás pasadas para uma camioneta, o que, com o vento rijo que sopra, produz nuvens de pó que sobem até aos 3.os andares.

Não haverá outra maneira mais higienica de fazer este trabalho?

Eis o que nos conta «um leitor assiduo»:

—Em Paris, onde assisti ocasionalmente a identicas obras, o entulho vem de dentro dos edificios ensacado e é deposto nas camionetas com cuidado para não levantar poeiras calcareas prejudiciais a quem passa na rua. Que atraso, Santo Deus!

Aqui fica a sugestão, digna de ser atendida, principalmente agora que muito se fala numa nova Lisboa, em competencia com as grandes e belas capitais.

■

A notável conferencia que o sr. dr. Nuno Simões fez no Pôrto, no Clube Fenianos, sôbre as relações luso-brasileiras, constituiu um estudo amplo e completo que a assistência aplaudiu calorosamente. Acentuou que o luso-brasileirismo poderá actuar no mundo como uma força de expressão pacifica e civilizadora, se os dois povos irmãos permanecerem fieis ao seu destino histórico e aos imperativos da sua formação economica e da sua consciencia democratica.

Com largueza de vistas, sem sombra de sectarismo, fazendo justiça a todos, colocou o problema na sua verdadeira posição, encarando-o historicamente e propondo as necessárias soluções.

■

Na carta-pastoral que o sr. Cardial Patriarca, com a rigorosa compreensão dos acontecimentos que atravessamos, dirigiu ao clero e aos fieis, afirma-se a necessidade de transformar a vitoria, num beneficio para a humanidade:

—O estabelecimento da paz justa exige daqueles que trabalham por ela corações firmes e puros. Puros para se elevarem acima de sentimentos mesquinhos de vingança, orgulho e ambição. Firmes para lutarem, sofrerem e vencerem pela força do direito.

Aproximamo-nos do momento em que os homens que preparam o mundo de amanhã têm de sobrepor-se a interesses e paixões. Se o passado teimar em manter-se, na sua evidente hostilidade a tudo que é generoso e humano, baldadamente lutaram os soldados nos campos de batalha. E' necessário que do sangue derramado nasça uma fraterna simpatia entre os povos. Se a nossa consciencia ficar insensivel aos apêlos de renovação, a-fim de que Jesus não seja um proscrito—o pó que enterra os mortos tornar-se-á ainda mais espesso para os vivos.

■

Demos ontem a noticia do falecimento em Paris da escritora Lucie Delarue-Mardrus que muito sofreu, durante a ocupação estrangeira, contra a qual lutou, sem temor. Fazia parte da resistência civil, onde era especialmente respeitada.

A sua obra de poetisa, romancista, contista, viajante e conferente é notável pelo brilho, pela elevação e pela pureza do sentimento lirico, pela beleza plástica da expressão. Quando esteve em Portugal, há anos, fez algumas conferências, que o publico aplaudiu entusiasticamente.

Escreveu várias crónicas e artigos, no «Intransigeant», sôbre Portugal, que muito amava. Natural de Honfleur, na Normandia, viveu quási sempre em Paris, onde o seu nome gozava de larga consideração. Ao mesmo tempo que, nos seus livros, mostra, em páginas de rara beleza, a limpidez suave da sua inspiração, sabia ser energica e combativa, quando se tratava de defender uma causa justa. Como amiga da sua Patria, Lucie Delarue-Mardrus foi um exemplo.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Após a morte de Hitler a resistência alemã começou a desmoronar-se

PARIS, 3.—O informador do Quartel General Aliado disse que, depois de Berlim ter anunciado a morte de Hitler, a resistência alemã está a desmoronar-se rapidamente e são aos milhares os soldados germanicos que depõem as armas. Em contraste com esta atitude, as fôrças da S. S. e outras unidades nazistas aumentaram consideravelmente a resistência em alguns pontos, nomeadamente, na Austria.—(U. P.).

Doenitz avistou-se com os representantes alemães na Dinamarca e na Noruega

ESTOCOLMO, 3.—O novo Fuehrer alemão, almirante Doenitz, o ministro da Alemanha em Copenhague, dr. Werner Best, e o comissário do Reich para a Noruega, Joseph Terboven, conferenciaram ontem, segundo informa o jornal «Svenska Dagbladet».

Não há qualquer indicio do lugar onde se encontraram.—(R.).

As condolencias de De Valera

DUBLIN, 3—Ontem á tarde o Primeiro ministro, De Valera, que é também o ministro dos Estrangeiros, foi apresentar condolencias pela morte de Hitler ao ministro da Alemanha, dr. Hemtel.—(R.).

Truman confirma a morte de Hitler

WASHINGTON, 3.—O Presidente Truman disse ontem que tinha informações da melhor origem que Hitler morrera de facto.

O Presidente não disse qual era essa origem, mas declarou que estava convencido de que Hitler tinha sido morto.—(R.).

O luto em Lisboa

Por motivo da morte de Hitler, continuaram hoje a meia haste as bandeiras da Nunciatura Apostólica, da embaixada de Espanha, das legações da Alemanha, da Suiça, da Suécia e do Japão, do consulado e de diversas instituições alemãs de Lisboa.

Enviaram as suas condolências ao ministro da Alemanha em Portugal, sr. Gustav von Halem, o Govêrno e numerosas entidades oficiais e particulares.

Até ámanhã, ao meio-dia, estarão a meia haste as bandeiras dos edificios publicos e dos quarteis.

Como hoje, por ser o «Dia da Marinha», todos os navios de guerra tinham de embandeirar nos topes e em arco, o luto da Marinha de Guerra só começa ámanhã, sendo colocada a meia adriça a bandeira nacional, nos diversos barcos e estabelecimentos navais.

Amanhã, a legação da Alemanha mandará celebrar missa de sufragio.

Por motivo do luto, só haverá aulas na Academia Alemã (leitorado de Lisboa), de sábado em diante.

CARLOS SOMBRIO

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso distinto colaborador e correspondente na Figueira da Foz, o romancista é ensaista Carlos Sombrio. Já noticiámos o exito da sua conferência na Casa das Beiras, brilhantissima peça literária que interessou e encantou os numerosos ouvintes. Agradecemos afectuosamente o abraço que nos veio trazer e de novo o felicitamos pelo merecido triunfo que obteve.

A questão polaca parece estar prestes a resolver-se por acôrdo dos Aliados

SAN FRANCISCO, 3.—(Do correspondente especial da Reuter, Paul Scott Rankine).—Eden, Stettinius e Molotov encontraram-se hoje de novo para apreciar as propostas apresentadas pela Russia, para a reorganização do govêrno polaco, de harmonia com o acôrdo de Yalta. Parece que as propostas são resultado das trocas de impressões que tem havido nos ultimos dias entre Churchill, Estaline e Truman. Os circulos oficiais desta capital afirmam categóricamente que a questão da reorganização do govêrno polaco não conduziu a um bêco sem saída, mas que, pelo contrário, é ainda uma questão aberta e que não está completamente posta de parte a possibilidade da Polónia se fazer representar na conferência das Nações Unidas.—(R.).

Não haverá mais nações convidadas

SAN FRANCISCO, 3.—(Do correspondente especial da Reuter, Paul Scott).—Os «4 grandes» decidiram que não se convidarão mais nações para serem representadas em San Francisco, segundo se soube autorizadamente. Acentua-se, todavia, que isso não exclue a possibilidade de a Polónia ser representada antes do fim da conferência, uma vez que a Polónia, como Nação Unida, já tem motivos para o ser, desde que se chegue a acôrdo nos termos de Yalta.

Esta decisão dos «4 grandes» constitue uma resposta definitiva á pergunta sôbre se a Espanha seria representada.—(R.).

Molotov permanecerá em San Francisco

SAN FRANCISCO, 3 — Stettinius anunciou aos jornalistas que espera que Molotov possa permanecer em San Francisco, por mais alguns dias, pelo menos até que todas as comissões da Conferencia estejam em pleno rendimento de trabalho.

Acrescentou que nunca tinha vaticinado uma longa permanencia de Molotov em San Francisco, em consequencia da rápida evolução dos acontecimentos bélicos na Europa.—(U. P.).

As organizações operárias desejam estar representadas na reunião

OAKLAND (CALIFORNIA), 3.—A comissão administrativa da conferência das organizações operárias mundiais fez um pedido formal para ser reconhecida como entidade consultiva na conferência de San Francisco.

Uma longa declaração acentua os trabalhos, fins e motivos por que se pede a representação na conferência. E' acompanhada duma carta para Stettinius, assinada por Sidney Hillman, pelos Estados Unidos, sir Walter Citrine, pela Grã-Bretanha, Louis Saillant, pela França, e M. P. Tarasov, pela União Sovietica.—(R.).

"O ALMIRANTE MARQUÊS DE NISA"
pelo Comandante *ANTÓNIO MARQUES ESPARTEIRO*
O MAIS NOTÁVEL LIVRO HISTÓRICO DOS ULTIMOS TEMPOS
Nelson revive em declarada rivalidade com o Marquês de Nisa. A epopeia da esquadra portuguesa nas campanhas napoleónicas, nos bloqueios a Malta, etc., etc.
1 vol. 436 pág., grande formato profusamente ilustrado e documentado, 50$00
Edição da PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ALEMÃS, 3.—Comunicado do Supremo Comando das Fôrças Armadas alemãs:

«O Fuehrer, que se encontrava á testa dos heroicos defensores da capital do Reich, morreu em combate. Foi para salvar o seu povo e a Europa da destruição pelo bolchevismo que êle sacrificou a sua vida. Este exemplo de fidelidade até á morte constitue para todos os soldados um dever.

A valente guarnição de Berlim, dividida em grupos isolados de combate, continua a bater-se energicamente.

Em Mecklenburgo o inimigo repeliu as nossas tropas até á linha Neuruppin-Mueritzesee. Aviões de caça e de batalha da «Luftwaffe» participaram, com exito, nos combates terrestres.

Na Alemanha do noroeste continua a luta com as tropas britanicas e canadianas nos pontos cruciais. Depois de lançar na batalha novas formações o inimigo conseguiu alargar a testa de ponte a nordeste de Lauenburgo, tendo ganho terreno a nordeste de Moelln. Partindo da testa de ponte a sueste de Boizenburgo, carros blindados americanos avançaram até Schwerin.

Na Saxónia, os americanos continuam a manter-se serenos. No Fichtelgebirge as fôrças americanas distanciaram-se das nossas linhas, alguns quilómetros, em direcção a oeste.

O 7.º Exército americano passou á ofensiva em direcção ao sul, na região da Alta Baviera, entre Plattling e Freising. No centro da cidade de Munich continuam a ferir-se violentos combates de ruas. Fôrças inimigas vindas da região de Fuessen foram repelidas a leste de Germisch-Partenkirchen, assim como próximo de Leermos.

No norte da Itália o inimigo continua a exercer pressão em direcção norte, de ambos os lados do lago de Garda. Nas vertentes das montanhas ao norte de Verona, o inimigo foi repelido com grandes perdas.

Em frente de Milano e de Novara, as nossas tropas defenderam-se contra ataques concêntricos do inimigo.

Na parte sul da frente leste reanimaram-se os combates no sector de Nikolsburgo e Bruenn, tendo sido rechaçados repetidos ataques dos bolchevistas. A leste de Bruenn o inimigo conseguiu uma penetração profunda em direcção a Wischau.

No sector de combate de Maerisch Ostrau, os sovietes lançaram uma forte cunha de ataque em direcção sudoeste, tendo investido, depois da tomada da cidade de Maerisch Ostrau, com as suas pontas blindadas até Wagstadt.

A nordeste de Dresden o nosso ataque em direcção norte rompeu as linhas inimigas tendo as nossas tropas penetrado profundamente nas posições soviéticas.

No Frische Nehrung as fôrças alemãs destruiram 6 carros anfibios de um contingente de desembarque soviético.

Durante o dia os anglo-americanos limitaram-se ataques aéreos em vôo rasante no espaço da Alemanha setentrional.

As vedetas da Marinha de Guerra alemã afundaram, ao largo da costa meridional francesa, 1 cruzador e 1 barco de escolta inimigos».—(D. N. B.).

—o-o-o—

Declarações do ministro dos Estrangeiros da Noruega

SAN FRANCISCO, 3.—(Do correspondente especial da Reuter, Stanley Burch).—O ministro dos Estrangeiros da Noruega, Trygve Lie, declarou na sessão plenária da conferência das Nações Unidas: «Confiamos que, quando chegar a hora, os países do norte da Europa desejarão unir-se na grande fraternidade de nações. A Noruega é o unico país do norte da Europa entre as Nações Unidas, mas sentir-nos-iamos imensamente satisfeitos se as nossas nações irmãs aqui se achassem connôsco. A nossa simpatia vai para os nossos amigos da Dinamarca, que em condições dificeis resistiram fortemente ao inimigo comum. Em espirito acham-se connosco. A minha firme convicção de que a vitória que em breve alcançaremos só foi possivel por uma verdadeira cooperação e entendimento entre as grandes potências e julgo que é imperioso que a paz futura e a segurança se edifiquem sôbre o mesmo alicerce. Nós, noruegueses, viemos aqui para prestarmos o nosso auxilio e não para nos darmos a um cri-

Outro ataque á ilha de Kyushu

WASHINGTON, 3.—O Ministério da Guerra anunciou que Super-Fortalezas Voadoras de bases das ilhas Marianas bombardearam hoje Kyushu, a ilha mais ao sul do arquipelago metropolitano nipónico.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Paris está a instalar mais 18 mil globos luminosos de grande intensidade, que serão postos a funcionar no «Dia da Vitória».

///

A Companhia da Ilha do Principe teve no ano passado um saldo de 5.687 contos. As suas exportações de oleaginosas fizeram-se «com maior facilidade».

///

O indice dos preços de retalho no continente, partindo da taxa de 100 de 1914, atingiu em fevereiro deste ano o numero 3.420, o maior de todos os anos, segundo o Instituto Nacional de Estatistica.

///

Os casamentos no país em 1944 chegaram ao numero de 59.309, mais 13.000 do que em 1940.

///

A Academia Goncourt deve ter eleito ontem o seu 10.º membro para o lugar de La Varende. As ultimas indicações coincidiam no nome de Volette.

///

O Orfeão Universitário do Porto, que se encontra em Lisboa, veio ao «Diario de Lisboa» trazer-nos os seus cumprimentos.

Os franceses querem que os alemães levantem as minas do solo do país

PARIS, 3.—A França quere que os alemães levantem as minas que colocaram no seu solo. O ministro da Reconstrução, Dautry, disse: «Pedi que as condições de rendição alemã incluam aob rigação dos alemães levantarem tôdas as minas que ainda se encontram no nosso território. Tôdas as ruas de Le Touquet e Paris Plage estão cheias de minas e durante 10 anos morrerão pessoas nas nossas praias com as minas que o inimigo deixou, se não fôr obrigado a levantá-las ou a fornecer-nos o plano, segundo o qual foram colocadas. Em março e abril dêste ano morreram 194 crianças em consequencia da explosão de minas».

Dautry acrescentou que espera obter madeira da Floresta Negra e das florestas autriacas para construir casas para abrigar as familias francesas que ficaram sem elas.—(R.).

PROF. BRIERLY

Um almôço oferecido pelo sr. dr. Caeiro da Mata

O sr. prof. dr. Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional, ofereceu hoje, no Aviz Hotel, um almoço em honra do sr. dr. Leslie Brierly, prof. da Universidade de Oxford. Estavam presentes os srs. embaixador Campbell, ministro Ashley Clark, drs. Pinto Coelho e Azevedo Neves, reitores das duas universidades de Lisboa; drs. Julio Dantas, presidente da Academia; Fezas Vital, Gustavo Ramos, Moses Amzalak, Gonçalves Pereira, Rui Ulrich, Reinaldo dos Santos, etc. Houve troca de saudações, em que se pôs em realce o significado da homenagem ao ilustre prof. de Oxford, que entre nós efectuou algumas notáveis conferências.

Leilão de livros Importante

continua hoje ás 21 horas, na Travessa do Convento a Jesus, esquina do L. do Dr. António de Sousa de Macedo (antigo Poço Novo) N.º 2, por intermédio da Agência de Ernesto Bento Junior.

Na noite de hoje, a partir do lote n.º 408, continua a almoeda da valiosa colecção de livros de arte e gravuras, além de outras obras de subido valor, conforme se descrevem no respectivo catálogo.

Para informações e encomendas:—Livraria Sá da Costa, R. Garrett, 100-102. Telef. 22016.

O «paraiso» na terra

Alvaro Bernardes publica, com êste titulo, um interessante artigo, no ultimo numero da revista quinzenal, ilustrada, de actualidades internacionais, «A Esfera».

Goebbels tinha dito «que ficava em Berlim» com a familia

LONDRES, 3 — Há dois meses, no seu ultimo grande discurso, o dr. Goebbels anunciou que preferiria matar-se a viver numa Alemanha ocupada pelo «terror bolchevista».

Fez-se ouvir pela ultima vez quando a agencia noticiosa alemã, em 22 de abril, publicou o texto do discurso dirigido aos berlinenses pela rede interna da capital. Dizia: «Eu e os meus colegas é claro que ficamos em Berlim. Minha esposa e filhos também aqui se encontram e aqui ficarão».

Durante muito tempo, êste porta-voz do govêrno nazi, a braços com uma tarefa cada vez mais dificil de justificar, diante do mundo as acções alemãs e de conquistar para a politica de Hitler o apoio do povo alemão, persistiu nesta atitude até ao fim.

As suas ultimas palavras foram: «O impeto deve ser quebrado ás portas da nossa cidade e sê-lo-á. A nossa luta será um farol para o mais firme combate de toda a nação».

A maquina da propaganda

Muitos atribuiam-lhe a maior parte dos discursos de Hitler. Goebbels era, juntamente com Himmler, o mais impopular dos chefes nazis, na Alemanha. A sua pequena estatura, o cabelo preto e o andar coxo expunham este propagandista dos super-homens arianos loiros a frequentes ridiculos. Mas não pode haver duvida de que, se a resistencia alemã no ocidente, particularmente no Oriente, ultrapassou as expectativas aliadas, isso se deveu em grand parte á propaganda muito astuta, dirigida á nação alemã do Q. G. de Goebbels, que era o Ministério da Propaganda, em Berlim.

O Ministério da Instrução Popular albergava os gabinetes em que se planeavam não só as directivas pormenorizadas para toda a Imprensa alemã, mas as emissões para a grande rêde de transmissores da radio da Alemanha, que iam de Roma, Atenas e Belgrado, no sul, até Oslo e Copenhague. Além disso, era trabalho seu a organização pormenorizada de numerosas reuniões em massa do Partido.

A' medida que a guerra se foi aproximando do Reich e, com ela, a derrota, Goebbels foi nomeado para uma serie de novas posições, incluindo a de Encarregado da Mobilização Total, que juntava á de «Gauleiter» de Berlim.

Os ultimos encargos de Goebbels

Goebbels, natural da Renania, tinha 48 anos. As tropas aliadas tomaram a casa em que nasceu em Rheydt, há algum tempo.

Em abril do ano passado, foi nomeado administrador da Grande Berlim, com a tarefa de organizar as defesas da capital. Os seus serviços noticiosos disseram que êle e os seus porta-vozes fariam emissões regulares aos berlinenses pela rede especial interna de comunicações sobr os preparativos para o que se pensava que fôsse um longo cerco da capital. Mas as indiscutiveis qualidades oratorias de Goebbels eram muitas vezes necessárias noutra parte e fez series de discursos nas grandes cidades da Silésia, depois do avanço russo ter penetrado nessa provincia. Partidário da «divisão dos Aliados», durante muito tempo reservou os relatos de atrocidades para os exércitos russos. Mas, quando se tornou evidente que os Aliados ocidentais se não deixavam levar a acordos separados, as noticias de atrocidades foram lançadas também sobre as tropas britanicas e americanas e as tropas de côr. Esses relatos começaram a encher as agencias noticiosas alemãs, tanto nas suas informações para o estrangeiro como nas informações internas.—(Reuter).

Os casos pessoais

A liquidação da guerra arrasta inevitavelmente consigo a liquidação de numerosos casos pessoais que, pela sua significação e pela sua variedade são de molde a suscitar o interêsse crescente do publico. O episódio do desaparecimento do Fuehrer, a figura central em torno da qual se desenrolou todo o drama do Terceiro Reich, encontra-se mal esclarecido. A contradição entre a primeira versão (Himmler) e a declaração oficial da morte do chanceler do Reich em combate (Doenitz) é um tema inesgotável para alimentar os comentários da Imprensa e da rádio. O tempo não deixará, certamente, de trazer alguns esclarecimentos e algumas revelações para o apuramento final e veridico das condições em que Adolfo Hitler morreu.

Antes de ser anunciado oficialmente êsse episódio, reinava já uma incerteza identica á volta da figura do marechal Hermann Goering, a segunda personalidade da hierarquia nacional-socialista. O ministro do Ar do Reich, que foi ao mesmo tempo o realizador da «Luftwaffe», cujo dinamismo animou com algumas notas de pitoresco inédito o quadro perturbado do nacional-socialismo, abandonou as suas funções por motivo de saude. Nada se sabe, por emquanto, sôbre o seu paradeiro nem sôbre as suas intenções. Mas, antes mesmo de se ter produzido a demissão de Hermann Goering o seu nome era já apontado como fazendo parte da lista das personalidades nazis que há algum tempo advogavam a necessidade de concluir a paz.

Por ultimo o papel do ministro do Interior Henrich Himmler nas diligências realizadas por intermédio do conde Bernadotte, continua a parecer bastante obscuro. Quais as intenções do organizador das S. S. e quais as razões que explicam a sua atitude actual?

O painel dos generais

A escolha do almirante Doenitz para sucessor do Fuehrer justifica alguns reparos que estão a ser feitos com uma curiosidade compreensivel, por tôda a parte. A sua proclamação ao povo e ás fôrças armadas do Reich insiste na necessidade de combater um dos países que fazem parte da coligação anti-hitleriana, a U. R. S. S., acrescentando que o combate aos países anglo-saxónicos apenas se prolongará emquanto êles continuarem a colaborar com os sovietes. O almirante Doenitz, fundador e animador da esquadra submarina do Terceiro Reich, é, porém, justamente considerado como um dos mais intransigentes adversários da Grã-Bretanha. Que motivos determinaram a sua escolha?

Três das mais representativas figuras da «Wehrmacht» foram, sucessivamente, detidas pelas tropas aliadas. As caracteristicas pessoas dos marechais Rundstedt, Leeb e List são completamente diferentes e, em muitos aspectos, opostas. Os dois ultimos encontravam-se há muito afastados de qualquer actividade militar pela vontade do Fuehrer e pela influência crescente dos seus conselheiros pessoais. De todos êles, Leeb foi o unico que se revelou um chefe militar á altura das circunstancias. Afastado pela primeira vez quando da depuração de fevereiro de 1938, a medida de exclusão que o atingiu não lhe entibiou o animo nem o obrigou a ocultar a verdade. Era conhecida a sua concepção de dar preferência a uma defensiva sistemática na condução das operações desde o inicio das hostilidades. Os seus livros e os seus relatórios, bem como a sua acção na frente de batalha, fizeram dêle o unico estratega categorizado que a escola da «Wehrmacht» produziu.

Rundstedt serviu, até final, a ideia da retirada elástica. A ortodoxia profissional não o impediu de subordinar frequentemente as opiniões pessoais que exprimia livremente a uma subordinação política que lisonjeava o seu temperamento. List apagara-se depois do malôgro da campanha do Caucaso (inverno de 1942). A sua reputação firmara-se com a realização da «blitz» nas montanhas balcanicas. Era um tactico e um especializado que se mostrara sempre incapaz de arquitectar um plano de grande envergadura.

Politicos e diplomatas

O ministro da Propaganda do Reich, dr. José Goebbels, que desempenhou uma acção preponderante na vida do regime nacional-socialista e se revelou, na fase final da luta, como o mais caloroso e eloquente animador da resistência, incitando os seus compatriotas á luta até o ultimo alento, conservava-se em Berlim, cidade que ganhara para o partido na fase do combate para a conquista do poder, ainda há alguns dias. Nada foi revelado, por emquanto, sôbre o seu actual paradeiro nem sôbre as suas intenções. O mesmo pode dizer-se de outras figuras do nacional-socialismo que se tornaram mundialmente conhecidas pela sua actividade, o dr. Robert Ley, Alfredo Rosenberg, o ministro Funk.

Dos diplomatas que serviram o Terceiro Reich há que considerar duas categorias: os que pertenciam á carreira á data do advento do nacional-socialismo e os que foram colocados em postos de importancia no estrangeiro não pertencendo á carreira diplomática. De entre os primeiros não era muito numeroso o grupo dos que continuavam em funções. Quási todos êles, de Neurath a Schulenburgo, tinham já sido afastados. Dos segundos o mais categorizado era Franz von Papen que se encontra actualmente prisioneiro dos americanos.

O chefe da diplomacia do Terceiro Reich foi o ministro dos Estrangeiros Ribbentrop, que, depois de ocupar o posto de embaixador em Londres, assumiu a direcção da Wilhelmstrasse com os resultados que são conhecidos. A colaboração de Ribbentrop na realização do pacto germano-soviético de 23 de agosto de 1939 representa o ponto culminante da sua carreira oficial. A cinco anos de distancia, é possivel afirmar, sem receio de desmentido, que êsse acto diplomático que precipitou a guerra na Europa não serviu os interêsses da Alemanha nem os do continente.

VISITE
a exposição de jóias e pratas do
DAVID
JOALHEIRO
281 — RUA DA PRATA — 283
TELEF. 23339

Se V. Ex.ª pensou em fazer um seguro de Vida não o adie. A saude altera-se fàcilmente.
Consulte hoje mesmo a
ULTRAMARINA
Sede em Lisboa: R. da Prata, 103 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

HAVANEZA VALMÔR

A Prestações

Malas para senhora, os melhores modelos—PASTAS E CANETAS—Lanificios sedas e algodões, etc. etc.—Sapataria e camisaria, etc., etc.—CARRINHOS PARA BÉBÉ e BRINQUEDOS—Perfumaria Nelo—Venda a peso. **T. S. F. de diversas marcas em 12, 18 e 24 meses.**

PAULO & GOMES

Relojoaria Valmôr

Relogios, ouro, pratas, e joias.—Visitem os nossos estabelecimentos—Os melhores preços e as melhores condições.

Av. Visconde Valmor, 61-61-C
Telef. 51819

Defenda o corpo do seu filhinho das incómodas irritações da pele aplicando-lhe assiduamente **Stero-Talc**, talco á base de estearato de zinco, produto de seguros resultados recomendado por eminentes dermatologistas

L.T. PIVER

Pó de arroz
Rouge
Creme
Baton
(não gorduroso)
são produtos de alta classe
Floral

Declaro! Êste BIOCEL ALIMENTO PARA A PELE É MARAVILHOSO!

Prova que a Pele pode comer

O meu médico disse-me que o Biocel contido neste alimento especial para a pele é obtido de animais novos cuidadosamente seleccionados. Penetra profundamente na pele e fornece-lhe os elementos de que ela precisa para ficar firme, fresca e jóvem. Descoberto por um grande professor da Universidade de Viena, encontra-se agora misturado com o Crême Tokalon, Côr de Rosa, exactamente nas proporções convenientes para nutrir os tecidos cutâneos. Empregue êste Creme à noite antes de se deitar e de manhã empregue o Creme Tokalon de Côr Branca. Em três dias permitir-lhe-á desembaraçar-se das imperfeições da sua tez e dos músculos flácidos e rofos. No decorrer de tentativas feitas num hospital de Viena pelo professor Dr. Stejskal em mulheres de 55 a 72 anos, as rugas desapareceram em seis semanas.

Os Cremes Tokalon encontram-se à venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito, Rua da Assunção, 88, 2.°, Lisboa — que atende na volta do correio.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.°—LISBOA — Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta		ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações		ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos		ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias		ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas		ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis		ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X		ás 18 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais		ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral		ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, ginnastica medica, diatermia, etc.		ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças		ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes		ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos		ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras		ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões		ás 17 h.

BATON **Vion**

TEM TODAS AS CORES, DO MAIS CLARO AO ESCURO

LEMAQUE
SOC. DE EXP. & IMP., LDA. • RUA IVENS, 44-4.° • LISBOA

Construção civil

Silva & Gumarães, Ld.ª, Almirante Reis, 202, r/c., dir., telef. 52591, executam projectos, estudos, desenhos, diligências na C. M. L., etc.

Ourivesaria A Mundial

RELOGIOS ouro, Patek. Philips, Internacionais, Longines, Zenites, Omegas, etc. Grande sortido, preços especiais.
Rua Angela Pinto, 32—Rua Rosa Damasceno, 1. (Frente ao mercado dos Actores).

Moradia compra-se

Minimo 25 divisões, com jardim e garage. De preferência na Avenida da Liberdade. Só trata com o próprio. Resposta a êste jornal ao n.° 440.

Prédio de rendimento

Compra-se de boa construção e bem situado. Só trata com o próprio. Resposta a êste jornal ao n.° 441.

SELOS-ALBUNS

Visite a nossa Casa, onde encontrará o maior sortido em séries completas, selos avulso. Sempre os melhores preços

Peça grátis «O Filatelista», jornal filatélico; aparece todos os meses

ELADIO DE SANTOS
Rua Bernardo Lima, 27
Telefone 4 9725

DINHEIRO

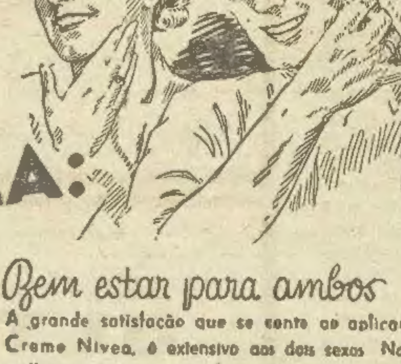
EMPRESTA-SE
Largo Dr Afonso Pena, 50, 1.°-D.
CAMPO PEQUENO

Qualquer quantia, ao juro legal, dando-se o máximo do valor sobre todos os objectos

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 2 9607

CAMISAS POR MEDIDA

De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789.
Av. Conde Valbom, 108-1.° Dt.°



NIVEA:

Bem estar para ambos

A grande satisfação que se sente ao aplicar Creme Nivea, é extensivo aos dois sexos. Na mulher a pele torna-se suave e o seu aspecto melhora adquirindo mais atractivo. Ao homem proporciona-lhe o barbear-se sem o menor incomodo

Depositarios: Gestana, Branco & Fernandes Lda. Rua Sapateiros, Lisboa

CREME NIVEA PARA O CUIDADO DA PELE

Preço desde 6$00

Asilo de S. João

Mesa da Assembleia Geral

AVISO

Nos termos dos art.os 19 e 21 dos Estatutos, alterados pela Portaria n.° 8.145 de 21 de Junho de 1935, convoco a Assembleia Geral dêste Asilo para o dia 10 de Maio próximo, pelas 21 horas, com a seguinte ordem da noite:

Preenchimento dos lugares vagos nos Corpos Gerentes.

Não comparecendo sócios em numero suficiente para a sessão reunir em 1.ª convocação, fica desde já marcada nova reunião para o dia 17 do mesmo mês e á mesma hora. Lisboa, 30 de Abril de 1945. O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral—*Eusébio Nunes Delisle.*

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

As grandes batalhas têm formidaveis repercussões na Historia, na vida politica dos povos, até na organização social do futuro dos grandes acontecimentos. Paralelamente, por exemplo, a situação da classe das criadas de servir, não tem nenhuma importancia historica. E' um pequeno acontecimento. Citam-se os grandes generais. Dos grandes cozinheiros só se cita Vatel—que me lembre. E não me ocorre agora nenhuma criada para todo o serviço que tenha deixado traço indelevel na cronica de qualquer povo. Depois das batalhas esperam-se os Apocalipses. E os Apocalipses, as mais das vezes, não se lhe sucedem, desiludem as mais fundadas espectativas, faltando á chamada dos profetas. As tropas recolhem a quarteis e tudo volta, mais ou menos, á mesma. A vida domestica, o quotidiano, o «ramerrão» das existencias, retoma o seu curso. As quedas dos Imperios, pelo menos até agora não alteram senão as linhas gerais da sociedade e deixam em paz os factos miudos e triviais.

Depois de Watterloo existiu na Europa, sensivelmente o mesmo numero de caçarolas, de pratos «sopeiros» e dos outros que não acho necessario mencionar. Fabricaram-se em igual quantidade utensilios de cozinha e de mesa. Mas se desaparecerem as criadas de servir, a economia social modifica-se, a vida muda de aspecto. Toda a gente, conforme as suas posses, passará a ir comer á casa de pasto ou ao restaurante indigesto e ruinoso. Daí uma crise nas pequenas industrias que fabricam utensilios caseiros. Ficará sensivelmente diminuido o numero de fogões e de panelas necessarios. A confecção dos aventais de riscado e dos brancos, sofrerá uma quebra. Até o verniz para os unhas que usam as «senhoras» passará a vender-se muito menos—porque não há verniz nem unhas que resistam á necessidade que as senhoras terão de lavar a loiça suja em agua quente. Aumentará imenso o consumo das carnes frias e o lucro dos industriais de presuntos de fiambre. E a maior parte das lojas de modas luxuosas, transformar-se-á em grill-room's, em estabelecimentos onde se vendará comida confeccionada e consumivel apenas com um ligeiro aquecimento no gás ou no petroleo. Isto com o natural aprazimento da Vacuum e das Companhias Reunidas. Desaparecida da vida portuguesa «a sopeira», a sua personalidade deixará de ser aproveitada pelos revisteiros e passará a constituir assunto merecedor do interesse dos arqueologos. Assim como hoje se diz de alguem:—«está muito bem; governa-se lindamente; até tem automovel»—dir-ze-á:—«é uma pessoa rica; calculem que até tem criada». Os sociologos e moralistas passarão a estudar a influencia da criada, sobre a constituição e conservação da familia cristã. Não faltarão poetas que, rehabilitando-a de antigas ironias, lhe chamarão o «anjo do lar». A designação profissional de «domestica» já hoje extensivel ás mulheres que só tratam do govêrno da sua casa, sofrerá uma consideravel diminuição nos registos dos bilhetes de identidade. Domestico passará a ser apenas o gato, o cão de estima, ou o canario—a menos que essas especies não passem a constituir uma curiosidade dos «Jardins Zoologicos». «Ir á praça» será para as nossas elegantes, qualquer coisa que marca um destaque, uma excepção, uma situação de privilegio, só necessaria ás pessoas que comem em casa, situação transitoria e diferenciada da do vulgo que irá comer habitualmente ao restaurante ou á cozinha economica. Desaparecerá da organica do trabalho o «sindicato das criadas de servir»—que não se chegou a constituir. Emquanto houver estrangeiros em Portugal êsses ultimos exemplares da «especie zoologica», a criada, resistirão—nas condições de pressão e temperatura de quatrocentos escudos por mês de ordenado, acrescidos, como emolumentos, da quotidiana declaração á «madame»—«patrôa», que os generos estão três cher, sehr teur, mui caros—e que uma couve lombarda, ou uma marmota das pequenas, custam cem escudos na praça. Não haverá tambem mais «mulheres a dias» acessiveis, sendo possivel apenas que, com isto da alteração das horas para aproveitar a claridade solar até ao maximo, subsistam apenas as «mulheres a noites», mais baratas porque fornecam menos horas de trabalho. Abalado o estrangeiro que faz a alta dos preços constituir-se-ão sociedades alugadoras de andares nos imoveis recentemente construidos com titulos semelhantes a este: «Sociedade por cotas alugadora do segundo andar do predio com o numero 14, da Avenida Antonio Augusto de Aguiar. Serão vinte os socios e quinze as divisões da casa, havendo alguns socios de cota mais pequena que utilisarão apenas «a marquise» ou a «casa de banho».

E tudo isto terá sido feito sem ruido, sem batalhas, sem bombardeamentos—com a clemente lentidão das forças naturais. A historia nacional nem por isso terá de arquivar nomes ilustres, nem fastos dolorosos e o sol de Portugal—este sol que é o nosso orgulho e que é pena não possamos exportar—continuará entornando os seus dulcissimos e carinhosos raios sobre uma sociedade profundamente transformada—na Ordem, na Paz e na Prosperidade.

RAMADA CURTO

AS GRANDES REPORTAGENS

«CINCO NOITES DE TORMENTA»

Ferreira da Costa

Ferreira da Costa é um jornalista vivo, que sabe arrancar ao que vê e ao que sente, o máximo de intensidade literária. Há nele, fundamentalmente, um raro poder dramatico, que torna a sua prosa angustiante e empolgante. Como os grandes jornalistas ele não escreve com palavras, mas com o seu sangue, como que entregando aos assuntos que foca, o seu sofrimento ou a sua espiritualidade. Emquanto que muitos dos escritores operam, lentamente, emendando, retocando, refundindo, Ferreira da Costa escreve de jacto, nervosamente. A forma sai-lhe com instantaneidade, num traço literário pujante e lapidar.

O seu novo livro «Cinco dias de tormenta» são outros tantos quadros, de alta reportagem, humana e vibrante, em que o autor, por vezes, nos alucina com o fulgor tragico que derrama. «Quando os sinos dobram», «Duas horas debaixo da terra», «O farol dos três loucos», são paginas de magnifico jornalismo literario, impressionantes de beleza negra, cuja prosa, por um notavel poder de expressão, adquire um vigôr plástico de visão vivida pelo leitor. E' esta a maior virtude de Ferreira da Costa. «Cinco noites de tormenta», pertence á Editorial Povo.

História portuguesa e espanhola

«Sr. Director: — A propósito das judiciosas reflexões do sr. José Osório de Oliveira, insertas no «Diário de Lisboa», de 18, sôbre o desvio da verdade—digamos assim—encontrado num artigo de «La Estafeta Literária», quanto á formosa lenda de Inês de Castro, e agora que, com tanto entusiasmo, portugueses e espanhois se estão felizmente lançando no caminho dum salutar e assás louvavel entendimento sob todos os aspectos da vida dos seus países, nomeadamente da vida cultural, parece oportuno, sr. director, chamar-se a atenção das instancias ou entidades a quem o assunto deve particularmente interessar, para os êrros e deturpações da História que tão frequentemente trazem até nós os ventos de Espanha.

Assim por exemplo. —No «Compendio de la Historia de España», de D. Filipe Picatoste, «obra declarada de texto por el Real Consejo de Instrucción Publica y adoptado por el Seminario de Madrid-Alcalá, octava edicion, *corregida* y aumentada», encontram-se as seguintes chocantes inexactidões, assim dizendo para não usar de mais próprio qualificativo:

—A pag. 287, capítulo «Ciencias», apresenta-se como espanhol e saído de «la Academia de Matemáticas de Madrid»; «Pedro Nuñez», (1492-1577), «que inventó el micrómetro llamado «nonius», que nadie ha podido modificar ni perfeccionar en tres siglos»;

—A pag. 295, cap. «Marina», se dá também como espanhol a «Fernando de Magallanes, que cruzó el Pacífico, descubriendo el estrecho de su nombre», lendo-se, a seguir, que: «Juan Sebastian del Cano fué el primero que dió la vuelta al mundo (1523)», sem que se esclareça, como seria natural, ter êste sido o imediato de Magalhães na viagem de circumnavegação projectada, estudada e planeada pelo egrégio marcante português;

—A pag. 364, o sr. Picatoste ensina que foi em 1648 a «pérdida de los Países Bajos» e em 1655 a «pérdida de Portugal»;

—A pag. 379, volta Picatoste a rapinar o micrómetro de Pedro Nunes, arengando que «los españoles han dejado el sello de su sabiduria desde el descubrimiento del micrómetro de Nuñez hasta marchar en linea recta a descubrir mundo».

Assim faz história o sr. D. Filipe Picatoste... E que se diria em terras de Espanha se alguém lêsse numa História de Portugal para ensino médio, da classe, portanto, do compendio do sr. Picatoste, por exemplo, «que os portugueses conquistaram no mundo das letras uma posição de altissimo relêvo com a publicação de várias obras, entre elas o D. Quixote, ou que, nos dominios da arte da Pintura, haviamos maravilhado o mundo com o nosso excelso mestre Velazquez?!

Se V., sr. director, entender de alguma utilidade o conhecimento publico das fantasias históricas do sr. Picatoste, pode V. mandar publicar esta minha carta no seu mui apreciado jornal, de que é leitor diário o seu admirador, que o sauda com respeito e veneração—*Amadeu Falcão*».

1 3.ª edição do «Calcanhar do Mundo», de Virgílio Godinho, romance premiado com o premio Ricardo Malheiros, conferido pela Academia das Ciencias, Portugalia, editora.

A «Selva» de Ferreira de Castro ja tem meio milhão de exemplares

Não pode passar sem que seja assinalada muito especialmente a saida da 10.ª edição de «A Selva», de Ferreira de Castro. Sem incluir as suas duas edições saidas no Brasil, essa obra dêste eminente escritor teve já, em Portugal, nove edições vulgares e uma de luxo.

Ontem, na livraria Guimarães, o seu velho director dizia-nos que são já 42.000 os exemplares publicados em Portugal nessas dez edições—mas edições «de facto», sem o recurso ás edições fantasiosas, para efeitos publicitários. Com as duas edições brasileiras, perfaz 54.000 exemplares em lingua portuguesa.

Nunca, talvez, em Portugal um livro atingiu um tão rápido e fulgurante exito e, como era natural, uma tão imediata influência na evolução literária, o que ultimamente se tem vindo a acentuar. O mesmo aconteceu, até mesmo antes de entre nós, na moderna literatura brasileira, onde isso se tornou evidente, por exemplo, em Jorge Amado, na sua primeira fase, a do «Suor» e «Cacau». «Jubiábá», de resto, é-lhe dedicada. E' que o ilustre escritor português previu, com antecedência, a evolução duma das mais poderosas correntes da literatura contemporanea. «A Selva» antecedeu, pelo menos 10 anos, as «Vinhas da Ira» de Steinbeck.

A desusada aceitação nacional e brasileira repetiu-se em vários meios literários, colocando rápidamente o autor entre os maiores romancistas do nosso tempo. Calcula-se que o romance tenha já atingido em todo o Mundo cêrca de meio milhão de exemplares.

Só em lingua inglesa foi editado em três países diferentes: Inglaterra, América do Norte e Canadá. Em França «A Selva» saiu em 1938; pois em 1940 tinha vendido 10 reedições.

Folheando em 1934 o boletim dos editores de Praga, vimos ali indicado que, naquêle ano, «A Selva» fôra, de todos os livros nacionais e estrangeiros, o que mais se vendera.

Até ao presente, caso unico nas nossas letras, êsse livro, se bem nos recorda, saiu em 11 linguas, num total de 15 primeiras edições.

Por curiosidade literária, pedimos que nos fornecessem os titulos que, nos vários países, deram ao romance. Em inglês chamaram-lhe com sobria propriedade «Jungle»; em francês, «Forêt Vierge». Mas, já em alemão lhe chamaram «Die Kautschukzapfer»; em checo, «Stin Kaukuru»; em croata, «Kaucuk Zelini Demon»; em holandês, «De Paradys Plantage»; em suéco, «Urskog». Em italiano crismaram-no com simplicidade de «La Selva delle Amazzoni» e em espanhol «La Selva».

A critica internacional exaltou êsse romance como uma obra prima e sublinhou o profundo sentido humano da obra, o intenso poder dramático e o fulgor e vigor do descritivo, em que a selva do Amazonas, trágica e enigmática, nos surge em todo o seu esplendor. Esse entusiasmo, universalmente proclamado, faz que essa obra famósa constitua um dos elementos de maior prestigio e um dos mais justificados motivos de orgulho para a nossa Literatura Contemporanea. Com os «Lusiadas» e as «Cartas de Soror Mariana» ela tôrnou-se, honrosamente, um dos mais gloriosos embaixadores internacionais das nossas Letras.

As mulheres vestem-se de cidades

Não se trata de um desenho modernista, nem da gravura de uma velha cidade, mas de um tecido de seda estampado, com um plano de reconstrução de Londres, que está sendo usado, furiosamente, pelas mulheres inglesas. Veja-se a fantasia estética do padrão gracioso e curioso, cuja ideia devemos aproveitar, com motivos da nossa Lisboa, que os tem avonde e bem pitorescos.

2 «Os meus amores», contos e baladas, de Trindade Coelho, um dos livros mais belos da alma portuguesa, num estilo limpido, de maravilhosa pureza lirica. A edição, é a nona, com ilustrações preciosas de Paulo Ferreira.

LA EQUITATIVA—(Fundación Rosillo)

COMPANHIA ANÓNIMA DE RESSEGUROS

com Sede Social em Madrid (Alcalá, 63 – Edifício de sua co-propriedade)

CIFRAS DO ULTIMO BALANÇO

ACTIVO

	PESETAS	PESETAS
Accionistas-Crédito contra os mesmos pela parte não desembolsada do capital social subscrito		5.000.000,00
Efectivo.—Caixa e contas correntes com os Bancos		959.895,49
Valôres mobiliários — Dividas do Estado Espanhol	4.710.832,50	
Valôres mobiliários — Dividas de outros Estados	108.433,75	
Valôres mobiliários — Efeitos publicos espanhois	1.249.062,50	
Valôres mobiliários — Obrigações	1.018.200,00	
Valôres mobiliários — Acções	100.725,00	
Valôres mobiliários — Certificados de reservas	1.000.000,00	
Valôres mobiliários — Invertidos em reserva legal (Dividas do Estado Espanhol)	48.750,00	8.236.003,75
Reservas a cargo das Rectrocessionárias até 31-12-43		
Ramo Vida — Reservas matemáticas de prémios	17.403.848,46	
Ramo Vida — Reservas para sinistros pendentes	234.637,50	
Ramo Incêndio — Reservas para riscos em curso	1.437.246,25	
Ramo Incêndio — Reservas para sinistros pendentes	540.965,28	
Ramo Incêndio — Reservas complementares para sinistralidade de Motins	986.542,84	
Ramo Acidentes — Reservas para riscos em curso	477.600,42	
Ramo Acidentes — Reservas para sinistros pendentes	1.327.733,27	
Ramo Transportes — Reservas para riscos em curso	759.297,10	
Ramo Transportes — Reservas para sinistros pendentes	3.828.945,14	26.996.816,26
Reserva legal complementar para a supersinistralidade do Ramo de Transportes Maritimos		2.677.144,96
Contas com as Resseguradas		
Contas de efectivo	18.963.972,96	
Contas de depósito em efectivo e valôres	47.902.797,39	66.866.770,35
Contas com as Rectrocessionárias		
Contas de depósito em valôres		545.936,50
Comissões descontadas (Ramo Vida)		
Procedentes do Ano de 1935	109.231,16	
Idem id. 1936-39	206.661,45	
Idem id. 1940	291.696,89	
Idem id. 1941	562.927,50	
Idem id. 1942	541.901,70	
Idem id. 1943	616.602,54	2.329.021,24
Outros devedores		188.772,01
		113.800.360,56
Valôres nominais		
Fianças depositadas		249.500,00
Total		114.049.860,56

PASSIVO

	PESETAS	PESETAS
Capital Social		10.000.000,00
Fundo de previsão e flutuação de valôres e cambios		1.594.093,76
Reserva Obrigatória (Leis de 19-9-1942 e 6-2-1943)		41.846,73
Reservas, sem reduzir a parte rectrocedida até 31-12-43		
Ramo Vida — Reservas matemáticas de prémios	40.276.158,14	
Ramo Vida — Reservas para sinistros pendentes	660.887,20	
Ramo Incêndio — Reservas para riscos em curso	2.175.792,24	
Ramo Incêndio — Reservas para sinistros pendentes	1.383.834,26	
Ramo Incêndio — Reservas complementares para sinistralidade de Motins	1.666.433,97	
Ramo Acidentes — Reservas para riscos em curso	882.063,95	
Ramo Acidentes — Reservas para sinistros pendentes	2.700.507,85	
Ramo Transportes — Reservas para riscos em curso	1.258.777,74	
Ramo Transportes — Reservas para sinistros pendentes	4.635.569,31	55.640.024,66
Reserva legal complementar para a supersinistralidade do Ramo Transportes Maritimos		3.602.428,74
Sinistralidade de Motim		729.601,84
Contas com as Resseguradas		
Contas de efectivo		2.593.202,79
Contas com as Rectrocessionárias		
Contas de efectivo	15.638.993,17	
Contas de depósito em efectivo e valôres	20.195.900,33	35.834.893,50
Outros credores		3.139.606,35
Contribuições e Impostos		144.382,63
Excedente		480.279,56
		113.800.360,56
Valôres Nominais		
Credores por fianças depositadas		249.500,00
Total		114.049.860,56

PRÉMIOS PROCESSADOS

RAMO VIDA	11.543.177,72	
RAMO INCÊNDIO	6.528.329,09	
RAMO ACIDENTES	2.646.191,87	
RAMO TRANSPORTES	11.616.499,62	
		32.334.198,30

ACTUAL CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:—*PRESIDENTE*, Ex.mo Snr. D. Fermin Rosillo y Ortiz. *VOGAIS*, Ex.mo Snr. D. Martin González del Valle y Miranda, Marqués de la Vega de Anzo, Ex.mo Snr. D. Luis de Urquijo y Ussia, Marqués de Amurrio, D. Emilio Botin S. de Sautuola, D. Fausto Rosillo y Luque. *CONSELHEIRO-SECRETARIO*, D. Lorenzo Ortiz Cañavate.

Vida desportiva

A reaparição de Beni Levy

Quanto daria Beni Levy para voltar á sua grande época?

O «box», em Portugal, vive de misterios insondaveis. Ninguem sabe, rigorosamente, o que anda nos seus bastidores—a menos que se resigne a tratar do que é verdadeiramente intratavel...

Beni Levy, após longos meses de ausencia do «ring», teve anunciado para segunda-feira passada o combate que só ontem fez. Segundo o anuncio da respectiva empresa, Beny ter-se-ia aleijado num treino com Kid Santos.

Ora, ninguem acreditará que, a dois dias dum combate, ainda houvesse treino de luvas e com tal entusiasmo que proporcionasse uma distensão ou coisa semelhante...

O combate fez-se nas condições em que Canelas Junior—pelos vistos um homem que sabe de «box» e bem conhece Beni—me deu a conhecer bastantes horas antes da luta. Com grande mágoa, Canelas Junior disse-me: «Beni é um caso liquidado». Chega, efectivamente, a causar pena que um rapaz de tantas e tão reais qualidades tenha descido tanto, a ponto de não parecer o mesmo que empolgou multidões e trouxe Lisboa em sobressalto. Beni, infelizmente, é um atleta na curva descendente. De outro modo, o seu adversário de ontem, Valdez, não lhe resistiria seis «rounds»—como aconteceu a «boxeurs» de muito maior valia como Gascon e Garcia Alvarez.

Beni mantém o seu grande entusiasmo de lutador. A maneira é a mesma: luta a todo o preço. Não tem, entretanto, aquele magnifico sentido da oportunidade que o fez temido quando caía como um raio sobre o adversário combatente.

O seu combate de ontem, ante Valdez, foi a repetição exacta do que teve com Garcia Alvarez no mesmo «ring» do Parque Mayer. A esquerda de Valdez, como a do valenciano, bateu como quis, apanhando sempre o nosso campeão em momento de estudo para aplicação dum golpe que raro partia. A historia do combate há-de registar que o campeão português ganhou tantos «rounds» como o seu adversário. O juri, entretanto, foi pela sua vitória...

Valdez é um «boxeur» de fibra magnifica e mais jovem, que nunca perde o sentido do ataque. Talvez não bata forte—a avaliar pela resistência de Beni—mas não merecia, em nosso entender, perder a luta.

Melhor prova que Beni—para nós sem grande surprêsa—fez Larzen. O mocambicano, que tão brilhantemente arrasou Augusto de Sousa, teve ontem missão dificil por circunstancias imprevistas. Depois de ter dominado Albarrán o mais rotundamente que pode imaginar-se, sofreu, no quinto assalto, um golpe inesperado e caiu. Sofrendo horrivelmente, esteve estendido os nove segundos da praxe. Pois o mocambicano, embora vendo na frente o caminho áspero da derrota que de nenhum modo adivinhava, fez chamada a quantas energias tinha e lá foi para a luta com decisão maior ainda acabando por ganhar com inegavel merecimento.

Para nós—já o dissemos e voltamos a repeti-lo—Larzen é hoje o «boxeur» mais representativo, porventura, o unico da sua categoria que nos não envergonha. Inteligente como nenhum outro, ganha em cada dia personalidade maior—e há que contar com êle...

De Kid Santos, que ontem fez a sua estreia, talvez seja cêdo para fazer um juizo definitivo. Tem fisico para poder vir a ser um «boxeur», bate fortissimo da direita, mas é, sem sombra de duvida, um inexperiente do «ring». Manuel Matos, que parece guiar-lhe os passos, tem categoria e saber para o ensinar. Resta saber se o angolano, ao contrário de Levy, estará na disposição de seguir a vida regrada que pertence aos «boxeurs».

E terminamos como começamos. Beni é, infelizmente, um «boxeur» prestes a terminar. Ninguem o diz com mais pena do que nós. Mas é assim—indubitavelmente.

MARIO SANTOS

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

BEBIDAS FORTES...—Foi preso, pela P. S. P., Fortunato António Quintiliano, de 19 anos, rua dos Anjos, 10, por ter vendido a João de Oliveira, de 33 anos, rua Infante D. Henrique, 66-1.º, um copo de vinho com mistura de lexivia, do que resultou êle ficar intoxicado tendo ido receber tratamento ao hospital de S. José. O taberneiro declarou que se tinha enganado e que êle próprio havia também tomado a lexivia misturada com vinho, julgando ser gasosa.

NEGOCIOS MAL RECEBIDOS—O sr. Jaime Ferreira de Andrade, gerente de uma drogaria na rua de Santa Marta, queixou-se á Polícia de Segurança contra um individuo a quem confiou mercadorias no valor de 47$25 para entregar a um cliente e 3.750$00 para depositar num banco, o que êle não fez, ausentando-se para sitio desconhecido.

DESASTRES

ANDAIME QUE ABATE—Esta tarde, nas Mercês, abateu um andaime, de um prédio em construção. Na derrocada foram arrastados os trabalhadores Joaquim Fernandes, de 54 anos, Manuel Fernandes, de 17, José Joaquim, de 26, e Francisco Granjeiro, de 18, que recolheram ao hospital de S. José, com varias contusões.

EXPLOSÃO DUMA PEDREIRA—Deu entrada no hospital de S. José, muito ferido no ventre, o operário Francisco Pereira, de 73 anos, que, no Sabugo, quando procedia aos preparativos para um tiro de pedreira, foi ferido pela sua explosão prematura.

FESTA DE ESTUDANTES

Hoje á noite e no próximo domingo, á tarde, realizam-se, no Club Estefania, duas festas académicas, sendo a primeira abrilhantada pelas orquestras Internacional de Variedades e Casanova e a segunda pela Estoril e pela Boémia. Hoje haverá também uma hora de variedades.

VISITA CULTURAL

Foi adiada, para data a fixar, a visita cultural que o grupo n.º 94 dos Escuteiros de Portugal tencionava realizar hoje ao museu da Sociedade de Geografia.

CONFERENCIAS

Realiza-se na proxim asegunda-feira a primeira das conferencias culturais do ciclo organizado pela secção de história da Sociedade de Geografia, presidida pelo sr. general Teixeira Botelho. E' confrerente o sr. capitão de fragata dr. Julio Gonçalves, que falará sobre «Portugal e a Inglaterra na hegemonia do Oriente».

—Na Casa de Ferreira do Zezere o sr. dr. Francisco Cancio fará esta noite, ás 22 horas, uma conferencia sobre «Regionalismo».

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

No domingo há um almôço de confraternização, no restaurante dos Grandes Armazens do Chiado, para comemorar o 26.º aniversário da fundação da «Assistencia Folquense», da freguesia de Folques, concelho de Arganil. Durante o almoço serão leiloadas algumas ofertas, em beneficio da Casa de Caridade da freguesia de Folques.

REGIONALISMO

Na Casa Regional de Ferreira do Zêzere realiza-se no domingo, ás 13 horas, um almôço de homenagem á Imprensa, em comemoração do 8.º aniversário daquela agremiação regionalista.

REUNIÃO DE CURSO

A reunião do curso de infantaria e cavalaria de 1897, que estava para se realizar no dia 9 do corrente, foi transferida para o dia 23.

A FESTA ANUAL

da Emissora do Liceu de Pedro Nunes

Amanhã, ás 21 e 15, a estação emissora do Liceu de Pedro Nunes promove a sua festa anual, com um programa que inclue numeros cinematográficos, rádiofónicos e teatrais, em que colaboram alguns artistas de nomeada. Lucilia Simões fará, com Assis Pacheco, o acto «Manhã de Sol», dos irmãos Quintero.

DE LUTO

Claudio Basto

Morreu o dr. Claudio Basto, considerado publicista e professor, investigador e erudito do melhor quilate, e que deixa uma meritória obra literária. Era relativamente novo, pois ainda não contava 60 anos, havendo nascido em Viana do Castelo em 1886.

Formado em Medicina pela escola de Coimbra, mais se dedicou ao professorado técnico e aos estudos etnográficos e filológicos. Foi professor até 1927 no Liceu de Viana do Castelo, e depois da Escola Industrial de Vila Nova de Gaia e Escola Faria Guimarães do Porto.

Dirigia a revista «Portucale» e era sócio correspondente da Academia das Ciencias de Lisboa e de outras agremiações culturais. O dr. Claudio Filipe de Oliveira Basto deixa na ciencia literaria, a que mais se votara com um trabalho constante e probo, uma lacuna difícil de preencher.

Era casado com a sr.ª D. Herminia Basto e pai do sr. engenheiro Herminio Claudio Basto, professor da Escola Machado de Castro, de Lisboa.

O funeral do ilustre escritor realizou-se esta tarde, de sua casa para o cemitério do Prado do Repouso, havendo constituido uma sincera manifestação de pesar.

Conselheiro dr. Mário Duque

Na sua residência, rua Viriato, 6-2.º, faleceu o sr. conselheiro dr. Mário Soares Duque, de 64 anos, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, natural de Penacova, casado com a sr.ª D. Virginia de Sousa Dias Soares Duque, pai do sr. dr. José Dias Duque, sôgro do sr. dr. Manuel Fragoso de Almeida, irmão do sr. dr. Raul Soares Duque, cunhado dos srs. dr. Francisco de Sousa Dias e almirante Aníbal de Sousa Dias. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, ás 14 horas, em auto-funebre, para o cemitério de Benavente.

Engenheiro-Agronomo Manuel Vanzeller

MURTOSA, 3.—(Pelo telefone).—Com 68 anos, faleceu o engenheiro-agronomo sr. Manuel Vanzeller, irmão do sr. Frederico Vanzeller, proprietário da quinta da Caneira.

SUFRAGIOS

D. Maria Beatriz Pacheco

Mandada celebrar pela familia, realiza-se ámanhã, ás 10 horas, missa na igreja de S. Mamede, por alma da sr.ª D. Maria Beatriz Pacheco, sogra do nosso amigo sr. dr. António Luiz Gomes, director geral da Fazenda Pública. E' celebrante o rev. cónego Ferreira Govêrno.

VIDA MUSICAL

Concertos em Cascais

No Museu-Biblioteca do Conde Castro Guimarães, em Cascais, efectua-se no domingo mais um cóncerto da série promovida pela Junta de Turismo. O concerto é dedicado á musica francesa dos seculos XVII e XVIII e tem a interpretação de Elsa Penchi Levy e Sara Navarro Lopes.

CONFERENCIAS

Na sede do Instituto de Serviço Social, no largo do Mitelo, 1, realiza-se, no proximo sabado, ás 18 horas, uma conferência da sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal, sobre «A poesia da bondade», seguida por um recital da sr.ª D. Maria Teresa Andrade Santos, intitulado «A bondade na poesia».

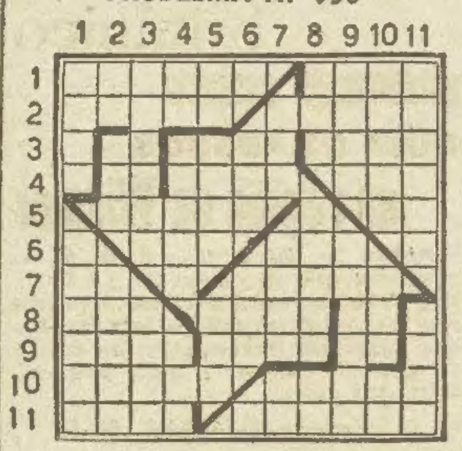
Ocasião. T. S. F.

MODÊLO PEQUENO p. mesa de cabeceira, 5 l mpad., q. novo, n. tudo corr. VENDE-SE. RUA ALVES CORREIA, 171, 4.º, Dt.º (ás 19-21 h. p. ver.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 950



HORIZONTAIS: 1—Naturais da Siria. Vozes de gato. 2—Condescendas. Passei rapidamente. 3—Antigo nome da nota musical do. Gera. Casta. 4—Nota musical. Cidade da França, antiga capital da Normandia. Santo. 5—Especie de choupo. Nota musical. 6—Ovário dos peixes. Preposição. 7—Prefixo de negação. Nome grego de Plutão, esposo de Proserpina. 8—Cloreto de sodio. Linha da palma da mão. Naquele lugar. 9—Divindade egipcia, mulher de Osiris. Essa coisa. Rio da Guiné. 10—Renomes. Arreata. 11—Ondas. Antiga medida agraria.

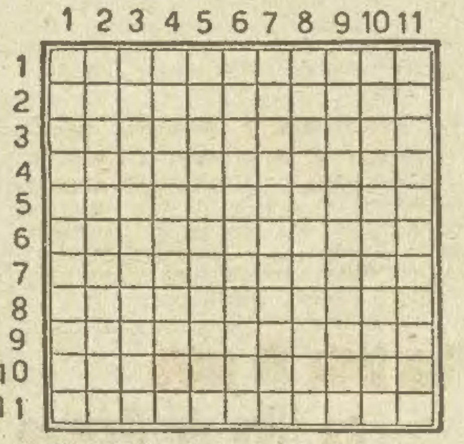
VERTICAIS: 1—Espécie de batraquio da familia dos ranideos. Filho de Eolo que foi condenado a rolar nos infernos uma pedra enorme até ao alto duma montanha donde ela logo caia. 2—Prefixo de negação. Certa. Fanhoso. 3—Rutilante. Capital do Peru. 4—Andava. Prego para ferradura. Sadias. 5—Artigo definido. Montão. Gracejas. 6—Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. Tempo do verbo haver. 7—Quadrupede doméstico. Tombais. Batraquio. 8—Maior. Podadeira. Existes. 9—Caminharás. Espécie de mosquito (pl.). 10—Avaliar. Santo. Bastal 11—Habitante de Siame. Verdadeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 949

HORIZONTAIS: 1—Goia. Amaras. 2—Ocres. Atiro. 3—Tál De. Rã. Er. 4—Asno. Truman. 5—Ou. Querela. 6—Tu. Co. 7—Guarida. IV. 8—Arcano. Uuam. 9—Sá. Má. As. La. 10—Tirai. Solon. 11—Assisa. Soro.

VERTICAIS: 1—Gota. Agasta. 2—Ocaso. Urais. 3—Ir. Nu. A. C. Rs. 4—Aedo. Tramai. 5—Se. Quinais. 6—Tu. Do. 7—Marreca. As. 8—Atauro. Usos. 9—Ri. Me. In. Ló. 10—Areal. Valor. 11—Sornas. Mano.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 91



HORIZONTAIS: 1—Tosco. Fruto da tamareira. 2—Fruto da amoreira. Cloreto de sódio. 3—Lar. Pátria. 4—Macacos americanos. Rente. 5—Nota musical. Pronome pessoal. Montão. 6—Contagies. Receai. 7—Negro. Porcos (inv.º). Artigo definido. 8—Reduza a farinha. Descasquei. 9—Pai da mãe. Choque repentino. 10—Nome de mulher. Limpei com areia. 11—Rio que banha Tavira. Encargo.

VERTICAIS: 1—Raspariam. Imediatamente. 2—Certa. Canta. 3—Dá dote. Engastas (pedraria). 4—Falso. Composição poetica. 5—Designação antiga das peças dramáticas (pl.). Antes de Cristo. 6—Preposição e artigo (pl.). Textualmente. 7—Carta de jogar. Embarace. 8—Doença. Estrela cadente. 9—Içarem. Sinal gráfico. 10—Govêrno. Acusado. 11—Atmosfera. Partisseis.

belcor

ARTUR CABRAL, L.DA

ALFAIATES-COSTUREIROS

As mais recentes novidades para homem e senhora

Av. Almirante Reis, 236 (ao Areeiro)

TELEFONE 5 0455

SINDICATO NACIONAL DOS ARTISTAS TEATRAIS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Em cumprimento do art. 24.º dos Estatutos dêste Sindicato Nacional, são convocados para a Assembleia Geral ordinária, no dia 7 do corrente, pelas 15,30 horas, na sede da Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23-1.º, os sócios que estejam nas condições do Decreto n.º 25.116 de 12 de Março de 1935.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º—Apresentação do Relatório e Contas da Gerência de 1944;

2.º—Eleição dos Corpos Sociais para o ano corrente.

Não comparecendo numero legal de sócios á hora marcada, fica desde já feita a segunda convocação para duas horas depois. Lisboa, 1 de Maio de 1945. O presidente da Assembleia Geral—*Carlos Santos*.

Fatos e vestidos usados

COMPRAMOS AO BALCÃO E VAMOS A CASA
RUA DA ROSA, 187 Telef. 2 8150

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relêvo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador – Rua Nova do Almada 64 LISBOA

"VERDE ATEI"

SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR ALIMENTA E DISPÕE BEM!...

R. Alexandre Herculano, 100-E — Tel. 62567

O 2.º Exército britânico estabeleceu contacto com os russos na região de Wismar

PARIS, 3.—(Urgente).—O Q. G. A. comunica que as tropas do 2.º Exército britanico estabeleceram contacto com as tropas soviéticas comandadas pelo marechal Rokossovsky, na região de Wismar, durante a noite passada. —(United Press).

O comunicado oficial aliado

PARIS, 3.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. anuncia que foi estabelecida uma nova ligação entre os exércitos aliados do ocidente e do oriente, ao longo da margem do rio Elba, 8 quilómetros a sueste de Wittenburgo.

Na região de Munich, os Aliados tomaram aos alemães grandes quantidades de material, incluindo mais de 137.000 granadas de gás e de fumo. O comunicado acrescenta: «Nos Alpes austriacos, as nossas tropas estão a encontrar maior resistência». E' a unica referência dêste género, em todo o comunicado.—(R.).

O significado da junção

PARIS, 3. — (Do correspondente especial da Reuter, Marshall Yarrow, junto do S. Q. G. das Fôrças Aliadas, em França)—A 6.ª divisão Aero-Transportada do marechal de campo Montgomery estabeleceu ligação com os tanques russos, a noite passada, na zona de Wismar, na costa do Baltico. Esta ligação representa que a ultima região fortificada dos nazis no norte deixa de existir para todos os fins práticos, mas as tropas alemãs ainda se aguentam em volta de Emden e Wilhelmshaven e há ainda possibilidades de se manterem no Schleswig-Holstein e na Dinamarca.—(R.).

Fizeram-se muitos prisioneiros

PARIS, 3.—Nas áreas de Lubeck e de Weimar, as tropas do 2.º Exercito britanico fizeram muitos milhares de prisioneiros alemães e aprisionaram três chefes nazis, cujos nomes não foram divulgados. Em poder dos ingleses caíram tambem mais de 500 veiculos motorizados, incluindo tanques e enormes quantidades de outro material.—(United Press).

Foi aprisionado o marechal alemão que dirigiu os ataques a Londres

JUNTO DO 7.º EXERCITO AMERICANO, 3.—O marechal von Sperrle, encarregado dos ataques da «Luftwaffe» a Londres, e o marechal Maximiliano Freiherr von Weichs fôram aprisionados ontem.—(R.).

Uma testa de ponte na ilha de Borneo

MANILA, 3.—O comunicado do Q. G. de MacArthur confirma que os aliados invadiram Borneo, como informaram ontem os japoneses.

O comunicado diz que soldados australianos invadiram a ilha de Borneo, protegidos pela 7.ª esquadra americana e por navios da marinha australiana. Foi rápidamente estabelecida uma testa de ponte. Não se deparou com oposição aérea ou maritima.—(R.).

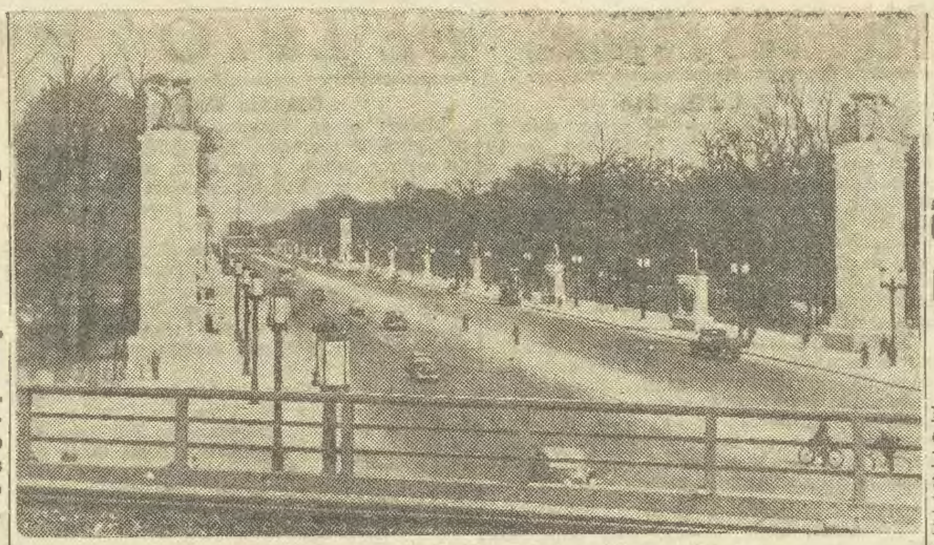
Uma acção naval americana

NOVA YORK, 3.—Uma formação de Tóquio difundida pela rádio daquela cidade diz que uma esquadra americana bombardeou Porto Blair, nas ilhas Andaman, no Oceano Indico. A rádio acrescenta que o ataque se realizou ás primeiras horas de hoje.—(Reuter).

FESTA DA POLÓNIA

Em comemoração da Festa Nacional da Polonia, a legação daquele país mandou celebrar hoje missa solene, na igreja de S. Pedro de Alcantara, a que assistiram o ministro e todo o pessoal da legação da Polonia, representantes das Nações Unidas e algumas personalidades portuguesas amigas da Polonia.

A's 17 horas, na legação, o sr. ministro da Polonia oferece recepção á colonia polaca e aos amigos do seu país.



Um aspecto da Unter den Linden

O sucessor de Ribbentrop fala do derradeiro combate

BERLIM, 3.—O novo ministro dos Estrangeiros do Reich, conde Schwerin von Krosigk, dirigiu pela rádio, uma alocução á nação alemã, que começou assim:

«Nesta hora mais sombria da Alemanha, dirijo-me ao publico. Ainda sôa no mundo o estrondo das armas. Ainda caem homens alemães no derradeiro combate pela defesa da pátria alemã. As estradas da parte da Alemanha que ainda não foi ocupada são percorridas por torrentes de homens desesperados, esfomeados e acossados por aviões inimigos, na direcção de oeste, fugindo dum terror indescritível».

Depois de se referir ao avanço das fôrças do oirente na direcção ao ocidente e á Conferência de San Francisco, afirmou que é preciso evitar terceira guerra mundial, acrescentando:

«Entre todos os povos do mundo, nós, alemães, soubemos mais directamente o que a guerra já no actual estado, significa como destruidora de tôda a cultura. As nossas cidades estão destruidas. Os nossos patrimónios culturais, Dresden, Nuremberg, Bayreuth e outros testemunhos mundialmente conhecidos, da acção do espírito alemão, estão em ruinas. As nossas catedrais foram vitimas das bombas. Centenas de milhares de mulheres e crianças conhecem a miséria e a fome, emquanto milhões de homens e rapazes alemães tombaram nas frentes»

Disse que existe apenas esta alternativa para a Europa: a revolução mundial ou terceira guerra.

Terminou por dizer que o Reich também defende uma ordem nova, mas que nesta não cabem os sovietes. —(D. N. B.).

Praga foi declarada cidade-hospital

HAMBURGO, 3—A emissora desta cidade transmitiu a informação de que o almirante Doenitz declarou Praga «cidade hospital» e acrescentou que começaram as negociações para a reorganização politica da Boemia e da Morávia. Qualquer desordem ou manifestação ordeira que possa conduzir ao cáos bolchevique será reprimida pelas armas.—(R.).

Truman e Churchill falaram pelo telefone

WASHINGTON, 3. — O Presidente Truman continua a desenvolver a maior actividade. Ontem, conferenciou telefónicamente, por duas vezes, com o sr. Churchill, chefe do govêrno britanico, sôbre importantes assuntos que se relacionam com o fim da guerra na Europa.—(U. P.).

A Fortuna É Vária...

Hoje a favor, amanhã contraria. Deve acautelar o seu futuro empregando os seus capitais em valores positivos.

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

Os ALIADOS LANÇAM armamento aos noruegueses para um levantamento geral

ESTOCOLMO, 3.—O «Stockholms-Tidningen» informa que numerosos aeroplanos aliados lançaram grandes porções de equipamentos militares, armamento, munições e abastecimentos em determinados locais na Noruega, destinados aos patriotas noruegueses, que estão a preparar-se para, num levantamento geral, expulsarem do territorio nacional as fôrças de ocupação.

O mesmo jornal acrescenta ser grande a actividade desenvolvida naquêle país, nos ultimos dias, pelos patriotas noruegueses, que se apoderaram de diversos depositos de munições e de abastecimentos, destinados ás fôrças de ocupação, assim como de dois comboios que transportavam viveres e armamento.

Sabe-se, tambem, que os referidos patriotas construiram em determinadas areas no interior da Noruega campos de aterragem, nos quais poderão agora descer e levantar vôo os aparelhos aliados.—(U. P.).

Paz na Dinamarca

LONDRES, 3.—O Primeiro ministro dinamarquês, falando pelo telefone ao correspondente do «Daily Mail», em Malmoe, declarou ontem á noite: «Temos agora, de facto, paz na Dinamarca».—(R.).

Uma epidemia de tifo no campo de concentração de Dachau

JUNTO DO 7.º EXERCITO AMERICANO, 3—(Do correspondente especial da Reuter, Arthur Oakeshott). — No campo de concentração de Dachau declarou-se uma epidemia de tifo. Foram já notificados ás autoridades 2.000 casos.

Os americanos estão a fazer o mais que é possivel para aliviar as condições espantosas dos 32.000 internados de quasi todas as nacionalidades da Europa, incluindo alemães. O estado sanitário já melhorou, mas o trabalho de diminuição dos sofrimentos é muito violento para os limitados recursos de um exército em campanha. Milhares de lençois, cobertores e calçado estão a seguir para o campo de Munich e outros lugares, emquanto grandes fogos foram acesos nos arrabaldes do campo onde são queimados os artigos contagiados. Alguns dos prisioneiros que se acham em melhores condições receberam braçadeiras e servem de guardas e de policia do campo.—(R.).

Um conselho aos leitores

O nosso jornal tem por inalteravel hábito dar aos seus leitores, além de um serviço completo de informações, conselhos de manifesta utilidade.

No cumprimento dêste dever lembramos ao leitor que sempre que possa carecer de prenda para oferecer a uns noivos, aniversários ou baptizado visite a celebre Ourivesaria Aliança, da Rua Garrett, e o seu grande e admiravel sortido.

E' uma economia perfeita, porque compra bem.

LAVAL recusou-se a aceitar combustível para o seu avião seguir viagem

MADRID, 3.—O subsecretario dos Negócios Estrangeiros, Cristobal Del Castillo, declarou a noite passada que Pierre Laval, sua esposa, e mais quatro personalidades importantes da politica de Vichy se encontram presos e incomunicaveis num forte situado nos arredores de Barcelona.

Os oito ocupantes do avião alemão «Junker-188», em que vieram, eram Pierre Laval, sua esposa, Abel Bonnard, ex-ministro da Educação de Vichy, e seu filho Eugéne, Maurice Gabold, antigo ministro da Justiça de Vichy, e Paul Neraud. O aparelho foi pilotado por dois alemães.

Cristobal Del Castillo acrescentou que nenhum dos passageiros trazia passaporte ou tinha qualquer autorização para entrar no país. Todos os seus haveres e o avião foram confiscados. Logo que o avião aterrou, os passageiros foram avisados de que não poderiam permanecer em Espanha e teriam de regressar ou seguir viagem, de harmonia com as declarações das Nações Unidas de que os paises neutros não podiam dar guarida a criminosos de guerra. Foi-lhes oferecido combustivel para continuarem a viagem, mas Laval disse que não poderia ir para qualquer outra parte e que preferia entregar-se ás autoridades aliadas. A esposa de Laval acrescentou que acompanharia seu marido. O embaixador dos Estados Unidos, Norman Armour, foi informado dêstes pormenores durante a tarde.—(R.).

A esposa de Pétain foi presa

PARIS, 3.—A senhora Pétain, de 68 anos, esposa do marechal, foi acusada de colaboracionista e presa.—(R.).

Principes aprisionados

COM O 7.º EXÉRCITO AMERICANO, 3—A 24.ª divisão tem sob a sua protecção o principe Alberto e a princesa Maria da Bavária e a sua comitiva, que se encontram sob prisão numa casa de campo em Ammerwald, 13 quilómetros a nordeste de Fussen. —(U. P.).

As tropas britanicas entraram em Rangoon

KANDY, 3.—Um comunicado especial publicado pelo Q. G. do Comando do sueste da Asia anuncia que as tropas britanicas entraram hoje em Rangoon, capital da Birmania. A cidade esteve em poder dos japoneses mais de três anos.—(R.).

O almirante Doenitz está próximo de Kiel

ESTOCOLMO, 3.—O almirante Doenitz e o conde Schwerin-Korsigk, seu novo ministro dos Estrangeiros, encontram-se nas proximidades da base naval de Kiel, que fica apenas a 57 quilómetros das fôrças britanicas de Lubeck.—(R.).

Visitem

a

grande exposição

de

MÓVEIS E TAPETES

comemorativa do

65.º ANIVERSÁRIO

da

CASA QUINTÃO

32, Rua Ivens, 32